

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO
(CBG)

TALITA LOPES PEREIRA

BIBLIOTECA ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DE AÇÃO
CULTURAL:

Análise das ações realizadas na Biblioteca do CAp/UFRJ

Rio de Janeiro

2016

TALITA LOPES PEREIRA

**BIBLIOTECA ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DE AÇÃO
CULTURAL:**

Análise das ações realizadas na Biblioteca do CAP/UFRJ

Projeto Final II apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Mariza Russo

Rio de Janeiro

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436b Pereira, Talita Lopes.

028 Biblioteca escolar e a formação de leitores por meio de ação cultural: análise das ações realizadas na Biblioteca do CAp/UFRJ/ Talita Lopes Pereira. – Rio de Janeiro, 2016.

72 f. : il.

Orientadora: Mariza Russo.

Projeto Final II (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Biblioteca escolar. 2. Formação de leitores. 3. Ação cultural. 4. Incentivo à leitura. I. Título.

CDD 028

TALITA LOPES PEREIRA

**BIBLIOTECA ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DE AÇÃO
CULTURAL:**

Análise das ações realizadas na Biblioteca do CAp/UFRJ

Projeto Final II apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 20__.

Profa. D. Sc. Mariza Russo – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Orientadora

Prof. D. Sc. Ana Senna (UFRJ)
Membro interno

Prof. M. Sc. Lúcia Maria da Cruz Fidalgo (UFRJ)
Membro interno

A Deus,

Porque dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por sua infinita misericórdia e bondade em minha vida. Sem Ele nada seria possível, agradeço por guiar os meus passos e guardar os meus caminhos, por me dar sempre forças pra seguir em frente, me ajudando a vencer as lutas, segurando minhas mãos nos momentos mais difíceis e cansativos. Palavras não são suficientes para agradecer tudo que tem feito por mim, desde o dia em que nasci até o presente momento tens me sustentado. Obrigada Deus, pelo seu filho que morreu por mim, e pela sua graça e bondade nessa caminhada, me inspirando e fortalecendo a cada dia.

Agradeço também a minha família, meus pais Selma e José e minha irmã Priscila pelo apoio e incentivo. Em especial agradeço a minha mãe Selma, simplesmente por ser essa pessoa maravilhosa que nunca mede esforços para me ajudar, sempre fazendo tudo que está ao seu alcance, me apoiando, acompanhando e se preocupando comigo desde o início da graduação. Muitos momentos difíceis se tornaram mais fáceis de serem ultrapassados com a minha mãe ao meu lado, me dando força e sempre compreensiva.

Agradeço à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que abriu suas portas para me receber durante esses quatro anos. Ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de informação (CBG), por me receber e me apresentar ao mundo da Biblioteconomia. Agradeço a minha orientadora Mariza Russo, por me orientar e apoiar na concretização desse trabalho, e a todos os professores do CBG por transmitirem seu conhecimento aos alunos, com todo esforço, carinho e dedicação.

Agradeço a todos os amigos que conheci durante a graduação e aqueles que de alguma forma passaram pela minha vida durante essa jornada e fizeram parte desses momentos, torcendo e caminhando comigo. Às bibliotecárias do CAp/UFRJ por me receberem com tanta atenção, e por aceitarem colaborar e participar dessa pesquisa.

“Os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas.”

Mario Quintana

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema da biblioteca escolar e seu papel na formação de leitores, por intermédio da utilização de ações culturais. Apresenta um breve histórico sobre o surgimento da biblioteca escolar, seus conceitos e missão. Discorre sobre a biblioteca escolar e a formação de leitores, função que é descrita no manifesto IFLA/UNESCO como um dos objetivos da biblioteca escolar, objetivo esse que vem sendo desenvolvido pelas bibliotecas em consonância com o projeto pedagógico da escola, para a promoção do hábito da leitura. São apresentados conceitos de ação cultural e modelos de ações que já são utilizados e outros que poderão ser implementados. O objetivo da pesquisa é verificar o papel da biblioteca escolar na formação de leitores, mediante a observação de ações culturais, no universo das atividades que são realizadas na Biblioteca do Colégio da Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ). O campo empírico se constituiu na Biblioteca do CAp/UFRJ, onde foi realizada uma pesquisa qualitativa, com coleta de dados por meio de entrevistas aos bibliotecários e observação simples em atividades culturais. Os resultados obtidos, mediante o uso desses instrumentos metodológicos, confirmaram a relevância da atuação da biblioteca escolar na atividade de incentivo à leitura.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Formação de leitores. Ação cultural. Incentivo à leitura.

ABSTRACT

The work deals with the theme of the school library and its role in the formation of readers, through the use of cultural activities. It presents a brief history of the rise of the school library, its concepts and mission. Discusses the school library and the formation of readers, a function that is described in the manifest IFLA/UNESCO as one of the school library goals, goal one that is being developed by libraries in line with the school's educational project, to promote the habit of reading. Concepts of cultural action and models of actions that are already used and others that may be implemented are presented. The goal of the research is to verify the role of the school library in the formation of readers, through the observation of cultural activities, in the universe of activities that are carried out in the library of the Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ). The empirical field constituted in the library of the CAp/UFRJ, where a qualitative study was conducted with data collected through interviews with librarians and simple observation in cultural activities. The results obtained, through the use of these methodological tools, confirmed the importance of school library activities in the encouraging reading activity.

Keywords: School library. Formation of readers. Cultural action. Encouraging reading.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|--------------------|---|-----------|
| Quadro 1 - | Ações culturais para bibliotecas escolares..... | 34 |
| Quadro 2 - | Indicadores da Biblioteca do CAP/UFRJ..... | 39 |
| Quadro 3- | Codificação dos respondentes..... | 53 |
| Figura 1 - | Contação de histórias na Biblioteca do CAP/UFRJ..... | 41 |
| Figura 2 - | Ciranda Literária- Teatro de cordel..... | 43 |
| Figura 3 - | Ciranda Literária- Palestra sobre grafite..... | 44 |
| Figura 4 - | Ciranda Literária- Teatro: “O homem que tinha memória” | 45 |
| Figura 5 - | Tapetes contadores de histórias..... | 46 |
| Figura 6 - | Sorteio no Facebook da Biblioteca do CAP/UFRJ..... | 50 |
| Figura 7 - | Desenhos do sorteio de Natal..... | 51 |
| Figura 8 - | Concurso de sinalização..... | 51 |
| Figura 9 - | Decoração da entrada da biblioteca..... | 52 |
| Figura 10 - | Mural informativo..... | 52 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1.1 | PROBLEMA DA PESQUISA..... | 12 |
| 1.2 | JUSTIFICATIVA..... | 12 |
| 1.3 | OBJETIVOS..... | 15 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 16 |
| 2.1 | BIBLIOTECA ESCOLAR..... | 16 |
| 2.2 | BIBLIOTECA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE LEITORES..... | 20 |
| 2.3 | AÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR..... | 29 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 37 |
| 3.1 | CAMPO DA PESQUISA..... | 37 |
| 3.2 | TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS..... | 39 |
| 3.3 | POPULAÇÃO/AMOSTRA..... | 40 |
| 4 | RESULTADOS OBTIDOS..... | 41 |
| 4.1 | AÇÕES CULTURAIS OBSERVADAS..... | 41 |
| 4.2 | ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES..... | 48 |
| 4.3 | ANÁLISE DAS ENTREVISTAS..... | 53 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 64 |
| | REFERÊNCIAS..... | 68 |
| | APÊNDICE - PERGUNTAS DA ENTREVISTA..... | 72 |

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o tema de biblioteca escolar, verificando o papel que ela pode desempenhar na formação de leitores por meio do desenvolvimento de ações culturais. A biblioteca escolar é entendida atualmente como uma extensão da sala de aula e de acordo com sua definição apresentada pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas ([201-]), dentre suas atribuições ela deve atender aos interesses de leitura e informação de sua comunidade e trabalhar em consonância com o projeto pedagógico da escola em que está inserida. Por princípio, as bibliotecas escolares brasileiras devem seguir os preceitos do manifesto da IFLA/UNESCO (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA [2000?]) para biblioteca escolar e a Lei nº 12.244/10 (BRASIL, 2010).

No Manifesto IFLA/UNESCO, a biblioteca escolar é descrita como parte integral do processo educativo, e, por isso, ela deve desenvolver ações que contribuam para o cumprimento dos objetivos expressos neste documento. A formação de leitores é uma atribuição que está diretamente relacionada às práticas das bibliotecas escolares. Esta função, que antes era integralmente atribuída aos docentes em sala de aula, hoje pode e deve ser desempenhada também na biblioteca escolar.

A formação de leitores está em grande parte ligada ao período da infância, período esse em que, durante a alfabetização, as crianças começam a desenvolver o hábito e o gosto pela leitura. A biblioteca escolar está presente nessa fase e sendo ela uma extensão da sala de aula deve desenvolver além de pesquisa e atividades técnicas, ações que aproximem esses futuros leitores e aprimorem os aprendizados obtidos em sala. Essas ações e atividades de incentivo estão inseridas nas ações culturais, atividades que vão despertar o interesse dos alunos/usuários pela leitura. São consideradas como aquelas ações que vão além das obrigatórias, que façam os alunos/usuários buscarem a leitura por iniciativa própria e por desenvolverem o prazer nesse hábito, tornando-se assim leitores ativos, cidadãos críticos e formadores de opinião, aptos a desenvolver conhecimentos. A prática da ação cultural na biblioteca escolar além de tentar aproximar o aluno do hábito da leitura, pode também desenvolver aspectos culturais e a criação de novos conhecimentos e saberes.

Este trabalho está estruturado em seções primárias que incluem, além desta introdução: o problema de pesquisa, a justificativa, os objetivos gerais e específicos, o referencial teórico, a metodologia da pesquisa, os resultados obtidos e as considerações finais.

O referencial teórico buscou na literatura da área esclarecer conceitos que apoiaram o emprego da metodologia definida na pesquisa qualitativa. Por meio da pesquisa realizada no campo empírico, foram coletados dados com o uso de técnicas como a observação simples e a entrevista semiestruturada, buscando assim responder ao problema de pesquisa, e visando atender aos objetivos geral e específicos do trabalho.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Entendendo que a biblioteca escolar pode desenvolver de diferentes formas as atividades e ações para contribuir na formação de leitores; a questão que pretende ser respondida ao longo da pesquisa é: **Qual o papel da biblioteca escolar na formação de leitores por meio de ação cultural?** Para responder a essa questão, serão abordados os seguintes tópicos:

- a) biblioteca escolar, seu histórico e missão;
- b) biblioteca escolar e formação de leitores;
- c) ação cultural na biblioteca escolar.

Pretende-se responder à questão mencionada, por meio dos instrumentos metodológicos utilizados na pesquisa que foi desenvolvida.

1.2 JUSTIFICATIVA

No Brasil, os índices de leitura não são satisfatórios para se afirmar que a sociedade brasileira é comprometida com a leitura; sendo assim, não pode ser considerado um país de leitores. Desde 2001, o Instituto Pró-Livro realiza a pesquisa Retratos da leitura no Brasil, aplicada em todo o território nacional, pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE). A pesquisa avalia dentre os diversos indicadores o hábito de leitura dos brasileiros, suas preferências, motivações, acesso ao livro etc.

A 3ª edição da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, realizada em 2011, apontava que o Brasil possuía 88,2 milhões de leitores, ou seja, 50% da população do país; porém, esses dados coletados apresentaram uma diminuição em relação à pesquisa da edição anterior realizada em 2007, que apresentava 55% dos brasileiros se dizendo leitores. O motivo que fica em primeiro lugar, como razão para esses resultados, é o indicador de falta de interesse pela leitura, com 78% dos motivos citados pelos entrevistados. A pesquisa também apontou

que no seu tempo livre as pessoas preferiam realizar outras atividades e que a leitura só aparecia em 7º lugar com 28% dos motivos citados (FAILLA, 2012).

Estes dados apontam para uma grande preocupação, que ainda persiste, com a questão da leitura no Brasil e deve-se pensar nas ações e práticas que precisam ser desenvolvidas para reverter essa situação. Com base na leitura de livros impressos em formato tradicional, a pesquisa apontou que “Os índices de leitura: 4,7 (2008) ou 4 (2012) ao ano, incluindo os didáticos- ainda são muito baixos.” (FAILLA, 2012, p. 30). Outro aspecto importante, levantado na pesquisa, foi o relacionado ao número de leitores estudantes, que era bem maior do que o número de leitores que estavam fora da escola, observando-se que ao término do período escolar as pessoas diminuam a prática da leitura.

O número de leitores estudantes que nas duas últimas edições foi cerca de duas vezes maior do que o da população fora da escola, o que nos possibilitou concluir que a distribuição de livros didáticos para estudantes de todo o ensino básico, incluindo o ensino médio a partir de 2005, contribuiu para que se leia mais quando se está na escola. Essa condição confirmada aponta para um caminho que pode ser estratégico: identificar ações efetivas para conquistar esses leitores, que leem por obrigação enquanto estão na escola. Temos nesse cenário a oportunidade de encontrar a chave que pode abrir a “caixinha de soluções” para transformarmos leitores por obrigação em leitores por prazer [...] (FAILLA, 2012, p. 30-31).

O número de analfabetos funcionais, aqueles que decifravam os códigos, mas não compreendiam o que liam, também era e continua sendo preocupante, apontado como uma das causas para deixar a leitura de lado. Como citado acima, é no período da escola em que são realizados os maiores contatos com a leitura e com o livro, e essas ações efetivas para conquistar esses leitores, transformar analfabetos funcionais em leitores ávidos, devem ser realizadas nesse estágio. Com base nessas informações, pode-se dizer que aí está um caminho amplo para a atuação das bibliotecas escolares.

“Se a biblioteca é vista como lugar para estudar, é preciso mudar sua cara para mostrar que pode ser um equipamento cultural voltado para toda a comunidade.” (FAILLA, 2012, p. 49). As ações culturais desenvolvidas na biblioteca escolar podem vir a ser alternativa de grande valor para cativar esses leitores, tornando-os leitores por prazer, mantendo uma aprendizagem continuada ao longo da vida. Failla (2012 p. 52) diz ainda que “[...] a habilidade leitora depende das práticas e do contato frequente com a leitura. Já o gosto necessita ser conquistado por meio de mediação e de leituras diversificadas, cativantes e adequadas à faixa etária; às referências e aos interesses desses potenciais leitores.”

A presente pesquisa é importante para identificar o papel da biblioteca escolar na formação de leitores, já que o maior contato com a leitura na vida dos brasileiros é realizado

no período escolar. Para isso, é importante analisar as ações desenvolvidas na biblioteca escolar que atraem e aproximam esses alunos/usuários da biblioteca. É necessário verificar se as ações culturais podem contribuir para esse processo, para que dessa forma as escolas possam perceber como a biblioteca escolar é importante e as ações aí desenvolvidas podem ter grande contribuição na formação dos alunos como futuros leitores. Com esta proposição poderão ocorrer ações efetivas para que futuras pesquisas sobre leitura no Brasil apontem melhores resultados, não só quantitativos como também qualitativos. Muitas escolas ainda não contam com infraestrutura e ações de bibliotecas escolares que promovam práticas de incentivo à leitura, por isso é necessária a análise para verificar os resultados dessas atividades. “Nenhum país constrói cidadania sem educação de qualidade e sem leitura.” (PANSA, 2012).

Para a pesquisa, o limite que define a biblioteca escolar é a visão da biblioteca inserida em uma instituição de ensino infantil (pré-escolar), fundamental e/ou ensino médio (pública ou privada). Esta biblioteca deve contar com a presença de um profissional bibliotecário e oferecer serviços rotineiros de bibliotecas, tais como: empréstimos de livros, auxílio à pesquisa e também o desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura e ação cultural.

As ações culturais, como objeto de estudo, nesta pesquisa, estão relacionadas às atividades desenvolvidas na biblioteca escolar e pelo bibliotecário escolar. Elas devem propiciar o incentivo à leitura e o desenvolvimento do gosto e o hábito de ler nos alunos/usuários, por meio de ações que fujam ao convencional, propiciando momentos lúdicos e que envolvam os alunos/usuários no conhecimento e interesse pela cultura e leitura.

Ressalta-se que optou-se por utilizar a junção dos termos alunos/usuários para se referir ao público-alvo das ações culturais e da formação de leitores, para que seja possível diferenciá-los dos outros usuários da biblioteca escolar, como professores e funcionários, mas que não são alvos do processo de formação de leitores e do objetivo deste estudo.

A formação de leitores refere-se, neste trabalho, a incentivar o gosto pela leitura e um melhor desenvolvimento deste hábito, para se conseguir uma interpretação crítica do texto lido, a fim de gerar novos conteúdos e conhecimentos, formar cidadãos críticos e engajados. Esse hábito pode ser estimulado pela biblioteca escolar, processo que é facilitado por lidar com usuários que também são alunos da escola e que estão justamente em período de alfabetização, tendo os primeiros contatos com a leitura.

1.3 OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é verificar o papel da biblioteca escolar na formação de leitores, mediante a observação de ações culturais, no universo das atividades desenvolvidas na Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ.

Os objetivos específicos se constituem em:

- a) Apontar modelos de atividades de ação cultural, com vistas à formação de leitores;
- b) Descrever quais as ações culturais que são realizadas na Biblioteca do Colégio da Aplicação da UFRJ;
- c) Observar o desenvolvimento das ações culturais na Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ;
- d) Levantar as disciplinas do CAP/UFRJ que mais contribuem com as ações/atividades na biblioteca;
- e) Verificar que outras ações/atividades podem contribuir para a formação de leitores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na literatura sobre biblioteca escolar, existem diversas discussões acerca de sua função pedagógica, e essa função está intimamente relacionada à questão da formação de leitores e à respectiva contribuição da biblioteca escolar e do profissional bibliotecário nesse processo. Isto se relaciona principalmente pelo fato de a biblioteca estar inserida no contexto escolar e atuar com crianças na idade considerada ideal para a fase de formação de leitores.

A seguir serão apresentados conteúdos e conceitos presentes na literatura, sobre o tema biblioteca escolar, seu histórico, definição, missão, objetivos, sua atuação no âmbito da formação de leitores, o conceito de ações culturais e como elas podem ser aplicadas em bibliotecas escolares, compondo atividades voltadas para a formação de leitores.

2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR

O nascimento das bibliotecas escolares no mundo está ligado desde sua essência ao aparecimento das bibliotecas em geral. O surgimento histórico da biblioteca escolar, de acordo com Velho e outros ([2002?]), data do século III a.C. na criação da precursora biblioteca escolar de Aristóteles estabelecida no Liceu de Atenas, que segundo os autores foi considerada por muitos como a biblioteca mais importante, antes do surgimento da biblioteca de Alexandria. Aristóteles pretendia reunir os sábios e os alunos em uma biblioteca com acervo científico, para que deste modo se efetivasse uma colaboração entre eles, visando ao progresso da ciência (VELHO et al, [2002?]).

No decorrer da trajetória das bibliotecas escolares, Velho e outros ([2002?]) destacam que a etapa seguinte nessa história tem sua origem na civilização árabe, na qual foram criadas diversas bibliotecas, que continham manuscritos gregos preciosos, traduções em árabe e livros da ciência árabe, todas acessíveis a professores e estudantes. Havia uma biblioteca em cada cidade, e os livros também podiam ser emprestados, pois existiam vários exemplares copiados de uma mesma obra.

Já na Idade Média, as bibliotecas passaram a concentrar-se dentro dos mosteiros e conventos, onde os livros eram copiados, lidos e conservados pelos monges, que também se dedicavam ao ensino (escolas monásticas e conventuais); porém o acesso a esses exemplares era restrito. No Renascimento, os modelos de bibliotecas monásticas começaram a ser substituídos, e é somente no século XV, com a invenção da imprensa, que se tem o início da

“modernização” das bibliotecas, com a produção de livros em grande escala, o que mais tarde possibilitaria maior acesso e divulgação de livros, informação e leitura para a população.

No Brasil, as primeiras “bibliotecas” voltadas ao ensino para subsidiar estudos de professores/alunos vieram em pequenos acervos durante o século XVI com os jesuítas, para tentar realizar as propostas pedagógicas da Companhia de Jesus, com a finalidade de alfabetizar os alunos do Brasil colônia (VÁLIO, 1990). De acordo com Válio (1990), com o aumento dos livros foram se formando bibliotecas nos mosteiros e conventos, que passaram a ser utilizadas pelos padres para alfabetizar os índios e filhos de colonos. Nessa época, ainda não existia no país nenhum outro tipo de biblioteca ou livreria para promover a formação de leitores; neste período cerca de 80% da população era constituída por analfabetos. Poucos aprendiam a ler e os livros eram muitos raros no Brasil colônia (VÁLIO, 1990).

Ao se tratar de literatura infantil, a raridade de obras era maior ainda, principalmente por este gênero só efetivamente ganhar força no século XIX, devido a interesses educacionais. A literatura infantil é “um produto do século XIX, nascida de preocupações educacionais, quando se compreendeu a necessidade de despertar nas crianças o gosto pela leitura e de lhes facilitar conhecimentos gerais, tudo dentro de uma expressão de arte.” (COELHO, 1984 apud VÁLIO, 1990 p. 15). A literatura infantil no Brasil surge em função do ensino: “Com a vinda de D. João VI para o Brasil, a literatura infantil nasce ligada ao desenvolvimento do ensino, providenciado pela criação das escolas, tornando-a uma literatura escolar.” (ARROYO, 1968 apud VÁLIO, 1990, p. 15).

As discussões no Brasil sobre a necessidade de “bibliotecas escolares” (coleções de livros escolares) surgiram na segunda metade do século XIX; porém, o termo biblioteca escolar era utilizado no sentido de coleção de livros e não no conceito utilizado atualmente. Falava-se na criação de literaturas infantis nacionais que não fossem traduções, para uso nas escolas. A literatura infantil só começou a se desvincular desse viés escolar no século seguinte, quando surgiram as obras de Monteiro Lobato, apesar de suas primeiras publicações também terem sido utilizadas pelos alunos de escolas oficiais e particulares (VÁLIO, 1990). A literatura infantil deixa seu cunho exclusivamente didático no Brasil com a publicação de *A menina do narizinho arrebitado* (1921), de Monteiro Lobato (VÁLIO, 1990).

A biblioteca escolar no Brasil, no significado que se conhece atualmente, somente começou a existir com a criação de escolas normais (escolas dedicadas à formação de professores). Segundo Válio (1990), a primeira biblioteca escolar foi criada na Escola Normal Caetano de Campos, em São Paulo, no dia 30 de junho de 1890, e em 16 de junho de 1894 foi inaugurada a biblioteca escolar do Ginásio do Estado da Capital. “As bibliotecas escolares das

escolas normais foram surgindo até 1915, sendo as décadas de 30 e 40 reservadas à criação das bibliotecas dos ginásios estaduais.” (VÁLIO, 1990, p. 18).

O paradigma das bibliotecas deixou de lado as características que apresentava na Antiguidade como templo e guardião do saber e do conhecimento, para um novo paradigma que a partir da imprensa e do livro impresso, revela um perfil de difusora da cultura, com objetivo voltado para disseminar a informação (SOARES, 2015). Com o passar dos anos e a expansão do número de bibliotecas escolares, começaram a serem criados institutos e associações, visando à promoção do livro e de ações e práticas de incentivo à leitura em âmbitos nacionais e internacionais, como também legislações que regulamentam as ações e a instituição da biblioteca escolar no Brasil.

A IFLA e a UNESCO, em âmbito internacional, elaboraram um documento com diretrizes para a biblioteca escolar, contendo orientações sobre missão, política, recursos, pessoal, programas e atividades para serem desenvolvidas nas bibliotecas escolares. As duas instituições também criaram um manifesto para as bibliotecas escolares; nestes documentos, a missão da biblioteca escolar consiste em:

A biblioteca escolar propicia informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseadas na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (IFLA; UNESCO, 2005, p. 4).

Assim como a missão, o conceito de biblioteca escolar foi definido por diversas instituições. A seguir, são apresentados alguns conceitos de biblioteca escolar; sendo o primeiro aquele definido pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Nos documentos provenientes deste Sistema, vê-se que a biblioteca escolar

[...] tem por objetivo atender os interesses de leitura e informação da sua comunidade e trabalha em consonância com o projeto pedagógico da escola a qual está inserida. Atende prioritariamente alunos, professores, funcionários da unidade de ensino, podendo também ampliar sua ação para atender os familiares de alunos e a comunidade moradora do entorno. Está localizada dentro de uma unidade de ensino pré-escolar, fundamental e/ou médio. Segue os preceitos do Manifesto da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar e no Brasil a Lei no. 12.244 dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país. (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, [201-]).

Moro e Estabel (2011) salientam um conceito de biblioteca escolar, elaborado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), expresso no “Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares”, dizendo que:

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma

comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. É um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite: fomento da leitura; a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade; estimula a comunicação; facilita a recreação; apoia os docentes em sua capacitação profissional; fornece aos docentes a informação necessária para a tomada de decisões em sala de aula, trabalha também com os pais e com outros agentes da comunidade. (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES, 1985 apud MORO; ESTABEL, 2011, p. 18-19).

Esses são alguns dos conceitos de biblioteca escolar, sendo que todos deixam clara a relação entre a biblioteca escolar, o ensino e a educação, onde os objetivos das bibliotecas devem caminhar junto aos objetivos do sistema educacional. “A biblioteca escolar é o centro de mediação entre a vida e a leitura que propicia um espaço de aprendizagem, onde o ser humano deve buscar espontaneamente e aprender com prazer.” (MORO; ESTABEL, 2011, p.17).

No Brasil, a legislação vigente sobre as bibliotecas escolares, que vigora em âmbito nacional, é a Lei nº 12.244, de 10 de maio de 2010; essa lei dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país. A Lei aponta que todas as instituições de ensino públicas ou privadas no país deverão ter bibliotecas, estabelecendo biblioteca escolar nesta lei como uma coleção de livros, materiais videográficos e documentos informacionais registrados em qualquer suporte para consulta, pesquisa, estudo e leitura (BRASIL, 2010). No Art. 3º, a Lei registra que “Os sistemas de ensino do país deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada em um prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.” (BRASIL, 2010). A Lei Nº 4.084, de 30 de junho de 1962, dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. A Lei Nº 9.674, de 25 de junho de 1998, dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário e determina outras providências.

Mesmo com a presença de Leis, manifesto e diretrizes estabelecidas, as bibliotecas escolares ainda enfrentam inúmeros empecilhos para o seu pleno estabelecimento nas instituições escolares do país. Passados quase seis anos da promulgação da Lei 12.244, a situação de bibliotecas escolares ainda é indefinida, principalmente nas instituições de ensino da rede pública. Muitas dessas escolas contam com salas de leituras, que não funcionam diretamente vinculadas a escolas. As que contam com algum profissional são na maioria das vezes funcionários que são remanejados de outras funções, não tendo o profissional bibliotecário como previsto na Lei, e muito menos desenvolvem atividades de incentivo à

leitura. Isso acaba fazendo com que os alunos e a comunidade tenham uma visão equivocada do que realmente deve ser uma biblioteca escolar e da contribuição que ela pode oferecer na formação dos alunos, como um recurso valioso para a escola. Isso faz com que a sociedade desconheça o papel que a biblioteca escolar pode desempenhar, como salienta Soares (2015, p.162), “[...] a maioria das pessoas desconhece o verdadeiro papel que uma biblioteca pode desempenhar em suas vidas e, portanto, na vida da comunidade. Essa afirmativa aplica-se tanto aos leitores potenciais quanto àqueles que têm responsabilidade sobre seu funcionamento”.

O tópico a seguir irá discorrer sobre a relação da biblioteca escolar com a formação de leitores, apresentando como uma biblioteca escolar deve funcionar para atender às necessidades de sua comunidade, cumprir sua missão e objetivos e principalmente como ela poderá contribuir para a formação de leitores.

2.2 BIBLIOTECA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE LEITORES

No contexto atual da sociedade, diversas atribuições vêm sendo designadas à biblioteca escolar, a fim de cumprir os objetivos propostos por leis e diretrizes nacionais e internacionais, que atribuem à biblioteca escolar a função de se tornar uma extensão da sala de aula, apta a desenvolver e dar continuidade ao ensino e aprendizagem dos alunos. A leitura é uma destas atribuições, visto que é de conhecimento dos órgãos educacionais que a prática e o desenvolvimento da leitura, tornam os cidadãos pensadores críticos, os quais poderão contribuir significativamente para o processo educacional e um aprendizado constante e continuado.

Se concordarmos que uma sociedade leitora é condição essencial para promover o desenvolvimento social e humano sustentável; a inclusão social e cultural de milhares de brasileiros e a construção plena da cidadania; e que temos uma dívida histórica a ser superada; certamente concordamos que melhorar os índices de leitura no Brasil é urgente e deve ser tarefa para toda a sociedade e garantida por políticas públicas construídas com a participação de todos. (FAILLA, 2012, p. 51).

A leitura é considerada por alguns autores como um processo subjetivo, e algo que vai além de decifrar códigos e palavras escritas. Paulo Freire na sua concepção da importância do ato de ler, nos traz a ideia da leitura do mundo, que precede a leitura escrita e varia de acordo com o contexto em que cada um está inserido, definindo uma

[...] compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.

Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p.9).

Michelana (2013) também considera que antes mesmo de aprender os códigos escritos, o ser humano já faz a leitura do mundo ao seu redor e dos acontecimentos que o cercam, porém ressalta que a leitura dos códigos linguísticos também pode ser subjetiva pelo fato de que dois seres humanos podem fazer a leitura de um mesmo texto e interpretá-lo de maneiras diferentes de acordo com suas vivências pessoais.

Ao atingir uma idade ideal a criança ingressará na escola, e a partir de determinado ano começará a passar pelo processo de alfabetização. No Brasil, esse processo se inicia no 1º ano do ensino fundamental I, e a partir de então a criança começará a decifrar os códigos linguísticos para fazer a leitura dos textos escritos. O conceito de leitura que pretende ser estudado para o incentivo deste hábito constitui-se no ato e ação de ler textos escritos, como conceituado por Perroti (1993, p.15):

[...] “leitura” é o termo entendido aqui como ato que pressupõe a alfabetização, tornando-se recurso de comunicação voluntário e independente, sobretudo das pressões escolares. O termo refere-se ao comportamento cultural praticado nas sociedades letradas. Além disso, refere-se a uma modalidade de leitura- a leitura do escrito.

O processo de alfabetização e aprendizagem da leitura não implica necessariamente o despertar do gosto e interesse por este hábito, não implica também em formar um leitor. Ser leitor não é apenas saber ler, mas é “[...] aquele que sabe ler e que lê com certa frequência, para estudar, para informar-se, para conhecer, experimentar vida, fazer coisas...” (MENDONÇA et al., 2011, p. 18). Formar leitores se refere a esse leitor citado, o leitor que vai ler com frequência, se aprofundar na leitura, ler por prazer, extrair e produzir conhecimento por intermédio do texto lido. Mendonça e outros (2011) esclarecem a formação do leitor no âmbito educacional e escolar dizendo que formar leitores:

[...] corresponde aos processos pedagógicos que fazem com que o aluno alcance a condição de leitor, isto é, que seja alguém que, com crítica e autonomia, realize atividades que caracterizem o leitor. Isso implica não apenas aprender o sistema da escrita, mas também, e principalmente, incorporar um conjunto de atitudes e de referenciais que tornem significativo e pertinente o ato de ler: saber portanto, compreender o conteúdo do texto em seu sentido, compará-lo com outros elementos, realizar associações, tirar conclusões, etc. (MENDONÇA et al, 2011, p.21).

Como apontam as pesquisas relacionadas neste trabalho sobre leitura no Brasil, muitas pessoas deixam de ler ao saírem da escola, e não consideram o ato de ler como uma atividade de prazer e descontração. Outra questão importante é o número excessivo de analfabetos funcionais que “aprendem” a ler (decifrar os códigos), mas não compreendem o

que está sendo lido. Essas questões contribuem para os baixos índices de leitura e de educação no país. A importância da leitura tanto no processo educativo como no desenvolvimento individual da cidadania e pensamento crítico é inquestionável; por isso, o gosto pela leitura precisa ser incentivado. A leitura “[...] proporciona um estímulo à criatividade, maior capacidade de interpretação e raciocínio lógico, melhoria na capacidade de produção textual, maior qualidade na resolução de problemas pessoais, maior nível cultural, entre outros benefícios.” (MICHELANA, 2013, p.15).

O hábito da leitura deve ser estimulado primeiramente no ambiente familiar; os pais que contam histórias para as crianças já despertam nelas a imaginação e o interesse pela leitura e o conteúdo dos livros, que mais tarde elas mesmas poderão ler sozinhas. Como ressalta Fidalgo (2011, p.29) “o gosto pelo ouvir é uma necessidade humana. Por isso, pelas histórias narradas poderemos aproximar o leitor da leitura e despertar nele o desejo de ler mais”. A criança que é incentivada a ler pelos pais terá uma facilidade maior em desenvolver o gosto pela leitura e maior facilidade para aprender a usar os recursos informacionais disponíveis; porém, essa não é a realidade da maioria das crianças brasileiras; desta forma é muito importante que outros agentes da sociedade se preocupem em contribuir e promover o hábito da leitura.

É na escola onde os brasileiros têm maior contato com a leitura; de acordo com Silva (2012) é na fase da infância e da adolescência em que os brasileiros mais leem; assim sendo, é na fase de educação fundamental que ocorre maior aprofundamento do hábito e gosto de leitura. A biblioteca escolar será um dos primeiros contatos das crianças com o universo das bibliotecas; para muitas será também o primeiro contato com o universo dos livros; por isso, a mesma deve cativar esses alunos para que se tornem seus usuários e futuros leitores. A escola, os bibliotecários e os professores devem estar cientes de que este deve ser um local agradável, que atraia os alunos, desvinculado da imagem de castigo, onde a leitura também é feita por prazer e não apenas por obrigação, mas principalmente deve ser um local de incentivo à leitura.

Portanto, entende-se que a existência de uma biblioteca escolar ativa é um fator fundamental, pois é um instrumento que pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem, por isso as ações ligadas a ela precisam ser dinâmicas, considerando que este é o primeiro tipo de biblioteca que a criança frequentará, logo, este primeiro contato precisa ser amigável para que ela se torne uma frequentadora assídua. (ARAÚJO; SALES, 2011, p. 563).

No Brasil, foi desenvolvido pelo Ministério da Educação e Desporto, um documento contendo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os quais estabelecem um referencial

de qualidade para a educação no país. Nos PCN, é reconhecida a importância da biblioteca escolar para o desenvolvimento de um programa de leitura que seja eficiente. Neste sentido, o documento se refere a uma leitura que vai além de decifrar os códigos linguísticos; esses programas devem formar leitores competentes para interpretar o texto lido, saber fazer uso dos recursos disponíveis pela biblioteca e principalmente se tornar um leitor ativo, que leia continuamente. Nos PCN, a biblioteca escolar também é vista na perspectiva de um

[...] lugar de aprendizagem permanente, um centro de documentação onde se encontrem informações que irão responder aos questionamentos levantados dentro das diversas áreas curriculares. Incentivando atividades mentais de problematização e envolvendo a desestabilização de alguns conhecimentos prévios dos alunos. (CAMPELLO et al., 2008, p. 18).

Neste contexto, no Manifesto da IFLA/UNESCO (IFLA; UNESCO, [2000?], p.2-3), a biblioteca escolar é descrita como parte integral do processo educativo e dentre seus objetivos estão:

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade aos modos de comunicação dentro da comunidade;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.

Para cumprir esses objetivos, visando desenvolver e manter nos alunos/usuários o hábito e o gosto pela leitura, a biblioteca escolar e os profissionais bibliotecários devem trabalhar em equipe junto aos professores e sempre em consonância ao projeto pedagógico da escola. Para Paes e outros (2013, p. 629) “a biblioteca escolar se apresenta como instrumento capaz de formar o leitor, mas para tanto deverá ser um espaço de criação, de produção cultural, incentivando assim, a execução de atividades mentais, se estabelecendo como lugar de comunicação.”.

Ainda segundo estes autores (2013, p. 629) são estabelecidas três funções consideradas básicas para a biblioteca escolar; são elas:

- a) **função educativa**- quando auxilia o professor apoiando o desenvolvimento das tarefas escolares;
- b) **função cultural e social**- quando disponibiliza livros, filmes, revistas etc., que facilitam a compreensão do mundo e a transmissão de conhecimentos em geral;
- c) **função recreativa**- quando leva o usuário a uma nova visão da biblioteca como um espaço de convivência prazerosa com livro e leitura, onde nada é obrigatório e sim puro prazer.

A interseção entre as três funções pode ser apropriada para contribuir no processo de formação de leitores, visto que a leitura lúdica, realizada por simples prazer e desvinculada do fator obrigação, evita que os alunos/usuários apresentem resistência e faz com que a vejam como uma atividade espontânea e agradável. A realização das atividades culturais desperta nos alunos/usuários de forma divertida e descontraída a consciência de viver em sociedade e a compreensão das culturas e conhecimentos gerais.

De acordo com Araújo e Sales (2011), é indispensável a existência da figura de agentes formadores de leitores no ambiente da escola e da família. Estes agentes são três: os pais, que têm a possibilidade de realizar o primeiro contato da criança com a leitura; os professores, que irão alfabetizar as crianças e mostrar as possibilidades de leitura; e os bibliotecários, que podem instruir a mesma criança no uso das fontes de informação, mediando o acesso ao livro e desenvolvendo ações que incentivem o gosto pela leitura.

A formação de leitores é um processo que envolve estes diversos agentes. Inserida nessa condição de um dos agentes de formação, a biblioteca escolar e o bibliotecário não são apenas parte da instituição escolar, fornecendo somente apoio a pesquisas e habilidades técnicas, são agora parte da formação dos alunos, contribuindo de maneiras diversificadas para o incentivo e prática da leitura. Para Paes e outros (2013, p. 626), a biblioteca escolar permite a possibilidade de ampliação das experiências de aprendizagem e formação de leitores, “devendo a mesma ser vista como recurso essencial da escola, apresentar-se-á como lugar dinâmico, atrativo e mágico, a fim de despertar os interesses dos alunos”.

O bibliotecário escolar deve ter um perfil diferenciado para a realização dos objetivos da biblioteca escolar e atividades de promoção à leitura. A biblioteca escolar só cumprirá bem a tarefa de ser uma incentivadora da leitura, se o bibliotecário que nela atua apresentar um perfil de mediador, de agente cultural, que irá pensar, criar e desenvolver as ações de incentivo à leitura. O bibliotecário escolar vai ser o agente atuando entre as atividades de

incentivo à leitura e o público a que elas se destinam, que nesse caso são os alunos/usuários. Esse profissional irá estreitar o relacionamento com os professores, buscando um trabalho conjunto de colaboração; é ele também que irá estabelecer laços com alunos/usuários mediando a informação. Araújo Júnior (2009) ressalta que ser mediador da informação é:

[...] mediar toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação - direta ou indiretamente; consciente ou inconsciente: singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (ARAÚJO JÚNIOR, 2009, p.92 apud SENA; SANTOS, 2015, [não paginado]).

Sena e Santos (2015) ressaltam que a leitura é uma prática social e para concretizá-la é necessário que “[...] os indivíduos tenham tempo, estímulo, boa vontade e acesso às bibliotecas, entre outros requisitos, mas que haja um mediador de leitura, estes podendo ser os pais, os professores, os bibliotecários.” (SENA; SANTOS, 2015, [não paginado]). As características do bibliotecário escolar devem ser mais que organizar a biblioteca com suas habilidades técnicas; devem incluir aspectos como:

[...] ser o mediador que aproxima os estudantes da informação desejada, auxilia na compreensão dos textos e na avaliação crítica das fontes, divulga as novas aquisições, desenvolve estratégias para dar a conhecer o acervo, promove atividades culturais referentes ao mundo da cultura escrita, articula as ações escolares com as da comunidade, enfim, tece uma rede de informação e negociação de sentidos. (MENDONÇA et al., 2011, p. 9).

O bibliotecário escolar ao apresentar o perfil descrito acima colabora para que a biblioteca escolar seja dinâmica e atuante, promovendo ações de incentivo à leitura. A perspectiva de uma biblioteca escolar dinâmica e atuante corrobora com o que é exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a prática da leitura e a biblioteca escolar, ressaltando que:

[...] a prática de leitura deve ser sempre um meio e não um fim. Para isso, a participação da biblioteca é fundamental, devendo possuir um ambiente confortável e agradável, com acervo variado, onde o professor possa indicar livros, mas em que também os alunos possam escolhê-los por conta própria e até mesmo levá-los para casa. (BRASIL, 2000, p.68 apud PAES et al, 2013, p. 627).

Para estabelecer esse contato com os alunos/usuários da biblioteca, as práticas de incentivo à leitura são aplicadas de modo a auxiliar que o cumprimento de suas funções e objetivos na tarefa de formação de leitores se desenvolva de forma eficaz. Estas práticas e ações devem ser analisadas, pensadas e elaboradas criticamente pela biblioteca escolar e pelos bibliotecários, pois a leitura e a formação de leitores não devem ser realizadas de forma a ignorar o conteúdo e o uso que o aluno/usuário irá fazer do foi lido e compreendido.

Campello (2003) chama atenção para antigos estudos na área da Biblioteconomia, que não se preocupavam com um fator que hoje é muito importante para estudiosos na área de leitura, que é a leitura significativa. A autora citando Rabello (1987, p.138) “[...] propunha que os bibliotecários trabalhassem por uma “leitura qualitativa”, buscando parcerias que lhes permitissem alcançar esse objetivo e procurassem conhecer a atitude das crianças em relação à leitura.”. É importante realizar o acompanhamento dos resultados das leituras feitas pelos alunos/usuários, para verificar o conteúdo que foi absorvido, ou ainda se por meio da leitura de um gênero determinado, o aluno/usuário vai buscar por outros livros do mesmo gênero. Cabe também verificar se de fato o desenvolvimento das ações de incentivo à leitura estão contribuindo para melhora no hábito de leitura e no desempenho escolar. Para isso, deve existir uma relação entre biblioteca escolar, bibliotecários e professores, facilitando a troca de informações quanto aos resultados das atividades de incentivo à leitura.

Campello (2003) diz ainda que são abertas mais oportunidades de atuação e desenvolvimento de ações para a biblioteca escolar, a partir do momento em que se compreende a leitura em inúmeras dimensões, por exemplo, entendendo-a

[...] como instrumento de aprendizagem contínua e auto-educação, de aperfeiçoamento da linguagem, de experiência estética, de antecipação e ordenamento de vivências emocionais, além de fator de desenvolvimento do espírito crítico, da personalidade, da capacidade de partilhar experiências, de domínio de questões éticas, morais, sociais e políticas, dentre outros. (GARCEZ, 1999, p. 49 apud CAMPELLO, 2003, p. 21).

Com base nas diversas dimensões que podem ser atribuídas à leitura, pode-se dizer que é possível desenvolver ações de incentivo à leitura na biblioteca escolar, as quais formem leitores críticos. Para isso, bibliotecários e professores devem ser também leitores críticos, que conheçam bem os livros, as fontes de informação em geral, como: periódicos, revistas e até mesmo blogs e sites, que são as fontes mais utilizadas atualmente pelos jovens. O conhecimento dessas fontes é extremamente necessário para que se possam orientar os alunos/usuários onde eles devem buscar informações seguras e de confiança em meio a tantos resultados de buscas, resultados esses muitas vezes com informações falsas e irrelevantes. É importante que os bibliotecários possam indicar para os alunos obras que contribuam para sua formação; é necessário o conhecimento de literaturas infantis e juvenis que preparem os alunos/usuários para que futuramente não tenham problemas para fazer a leitura de textos mais complexos.

A biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. Mas, para tanto, deve ser pensada como um espaço de criação e de compartilhamento de experiências, um espaço de produção cultural em que crianças

e jovens sejam criadoras e não apenas consumidoras da informação. (CAMPELLO et al, 2008, p. 22).

Com foco nesse espaço de criação, de compartilhamento de experiências e produção cultural, algumas bibliotecas vêm desenvolvendo atividades de incentivo à leitura, buscando alcançar essas características para a formação de leitores. Essas atividades são diversas e algumas são citadas frequentemente na literatura da área, como: a hora do conto, a contação de histórias, o clube do livro, dramatizações, rodas de leitura, encontro com autores, dentre outras. Soares (2015) ressalta que a biblioteca deve estar focada na acessibilidade e as atividades desenvolvidas devem ser planejadas seguindo critérios como:

[...] considerar o levantamento da realidade do local, do público a ser atendido, a busca de parcerias, verificação dos recursos materiais e humanos já existentes. Essas atividades devem ser contempladas em um projeto, de modo a assegurar condições para que possam ser realizadas pelos bibliotecários.” (GARCIA, 2010, p.60 apud SOARES, 2015, p.170).

Soares (2015) aponta também que é importante que seja feita a divulgação das atividades desenvolvidas pela biblioteca, para que assim possa se alcançar o maior número possível de alunos/usuários e aumentar a visibilidade das ações em todo o ambiente escolar e fora dele. Esta divulgação pode ser realizada “através de painéis em espaços locais, ou adotando-se a internet, blogs, redes sociais, etc.” (SOARES, 2015, p.170). Hoje é extremamente relevante a presença das bibliotecas no mundo virtual; seja em redes sociais ou em blogs, ela deve sempre ir onde estão seus usuários; por isso o estudo da comunidade de usuários é muito importante. Em sua maioria, os usuários de bibliotecas escolares são crianças e adolescentes que atualmente já nascem inseridos no mundo digital.

Outro aspecto que deve ser considerado para o planejamento de atividades de incentivo à leitura, são as peculiaridades de cada usuário. As bibliotecas escolares devem planejar suas atividades levando em conta essa heterogeneidade. Os alunos/usuários das bibliotecas escolares apresentam diversos perfis sociais, econômicos e culturais, além das diferentes faixas etárias em escolas que incluem vários segmentos de ensino (SENA; SANTOS, 2015). “Para se compor essa biblioteca dinâmica, cheia de vida e tendo sua essência na ação de ser agente transformador, é necessário que os bibliotecários reflitam sobre o seu agir, suscitando questionamentos, considerando sua comunidade de usuários.” (NOBREGA, 1995, p.17 apud SOARES, 2015, p.167). Cada leitor tem sua própria maneira de ler, pois apresentam diferentes formas de “ler o mundo”, de agir, de pensar, experiências diversificadas de acordo com seu contexto, e ainda de caráter subjetivos como escolhas, gostos e preferências (SOARES, 2015).

O espaço físico da biblioteca escolar é outra questão que precisa de maior atenção no processo de formação de leitores. O espaço deve cativar o usuário, deve ser adequado à realização das atividades, comportar turmas inteiras, ser limpo e arejado, apresentar características que despertem a imaginação e um acesso fácil aos livros. Segundo Soares (2015, p.171) o espaço deve possuir características como: “[...] ser atraente para estimular interesse e acesso às informações. A biblioteca deve apresentar uma ambiência, no sentido arquitetônico, com qualidades para abrigar os acervos, em seus diversos suportes, ampliando os espaços para permitir sua dinamização”. A autora diz ainda que deve ser um lugar que estreite os laços entre o leitor, a leitura e o livro.

O acervo da biblioteca escolar é peça fundamental para o sucesso no desempenho de ações de promoção da leitura. Esse acervo deve ser dinâmico e atual, compor materiais diversificados que abarquem todas as áreas do conhecimento estudadas na escola, mas também a literatura em todas as suas variações, como: infantis, juvenis, nacionais e estrangeiras. Livros com imagens, quadrinhos, revistas, fontes online, entre outras. O acervo irá possibilitar a comunicação com os alunos/usuários através de sugestões de livros que vão sendo incorporados ao acervo, além da troca de opiniões e indicações entre os próprios alunos, bibliotecários e professores.

[...] acervo é o termo utilizado não só para nomear uma concretude, a biblioteca, mas assinalar a ação que ali acontece e para compreender-se também um lugar, um território, noção mais ampla do que simplesmente espacial. Então o acervo é ao mesmo tempo o artefato, o lugar, a ação [...]. (NÓBREGA, 1999, p.70 apud SOARES, 2015, p.166).

As ações de incentivo à leitura utilizam muitas vezes os recursos literários, como a literatura infantil e juvenil, adaptando as histórias de ficção para cada atividade específica com o objetivo de tirar delas sempre um aprendizado para os alunos/usuários. “A utilização de acervos literários é uma possibilidade relevante voltada para os usuários.” (NÓBREGA, 1999, p.73 apud SOARES, 2015, p.173). A literatura auxilia a maior parte das práticas voltadas para o incentivo à leitura, pois ela além de trazer um repertório variado de temas, possibilita que a criança compreenda assuntos que são explicados em sua própria linguagem, adaptados para várias idades. “O contato com a literatura pode dar voz ao leitor, contribuir para sua formação cidadã, criar atmosferas de expressão estética e de constituição de um olhar crítico sobre a vida.” (MENDONÇA et al., 2011, p. 26).

Com auxílio de toques lúdicos e mágicos nas histórias, ilustrações que prendem e despertam a imaginação das crianças, a literatura tem estado presente, para conquistar os

alunos/usuários e facilitar o processo de formar leitores. Mendonça e outros (2011, p. 28) destacam que:

A leitura formativa que pretendemos, que traz o pensamento crítico, associação de ideias, a inter-relação de conteúdos, acontece num processo de incentivo à leitura de obras literárias e ao debate que elas suscitam. São conversas sobre a obra lida, discussões sobre temas presentes na história ou no poema, associações da ficção à vida cotidiana, aos fatos que nos acontecem. Grupos de leitura, de discussão, que podem ser criados na biblioteca, inclusive com uso de internet: blog, redes sociais, etc.

Algumas dessas atividades que promovem a leitura são caracterizadas como ações culturais, pois são realizadas para e com os alunos/usuários, sempre buscando uma interação e troca de experiências, que contribuem para o desenvolvimento cultural dos participantes e o desenvolvimento do hábito e gosto pela leitura. Este tópico será abordado no próximo item do trabalho.

2.3 AÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Como exposto no capítulo anterior, a biblioteca escolar desempenha papel importante na formação de leitores, com um viés educativo e cultural. Campello (2003) ressalta que a função educativa da biblioteca escolar está atrelada a três aspectos: à leitura, à pesquisa escolar e à cultura.

Buscando cumprir sua função educativa, as bibliotecas passam a desenvolver ações para que o fomento à prática de leitura e seus aspectos culturais possam ser praticados. Fragoso (1994 apud RAMOS, 2009, p. 97) aponta que “A ação dinâmica da biblioteca deverá servir ao programa escolar, daí a necessidade de atividades em grupos, tais como: dramatizações, jogos, hora do conto [...]”.

Para discorrer sobre o tema de ação cultural, primeiramente, é necessário apresentar alguns “conceitos” da palavra cultura. A definição e a noção de cultura não é exata e nem tão pouco imutável; nela estão presentes diversas variações de significados, de acordo com as visões de diferentes autores. A UNESCO define cultura dizendo que:

A cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. (UNESCO, 2002).

Para apresentar os conceitos de ação cultural serão utilizados dois autores reconhecidos nesse tema: Coelho Neto, que aborda o tema de uma forma mais geral, e Victor Flusser, que insere a ação cultural no contexto das bibliotecas. Para Coelho Neto (1989, p.21):

“Cultura é o que move o indivíduo, o grupo, para longe da indiferença, da indistinção; é uma construção, que só pode proceder pela diferenciação.”. Já Flusser (1983, p.145) diz que: “Ou cultura é considerada como sendo o conjunto de objetos, obras, coisas feitas pelo homem, ou então como sendo a sua visão do mundo, conjunto de práticas sociais ou individuais.”.

Em ambas as conceituações apresentadas, nota-se que cultura é oriunda de ações, sendo assim, ações humanas. O significado da palavra ação, apresentado no dicionário *online* Priberam da língua portuguesa, define ação como “ato ou efeito de agir”, “tudo que se faz”, “operação de um agente” (DICIONÁRIO..., 2008-2013). A biblioteca é inserida neste contexto cultural por apresentar aos seus usuários inúmeros conteúdos informacionais para seu desenvolvimento intelectual, cultural e promoção da leitura, mas além dos livros e fontes de informação, a biblioteca deve desenvolver ações para construir junto com seus alunos/usuários novos conteúdos e aprendizados.

Para Coelho Neto (1989), a ação é um processo que tem um início claro e definido, mas não tem um fim especificado. Para o autor o agente, aquele responsável pelo desenvolvimento da ação, apenas daria início ao processo, porém não pode controlar e nem prever o seu fim. Coelho Neto (1989, p.14) menciona as anotações do autor Francis Jeanson ressaltando que “um processo de ação cultural se resume na criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins e se tornem assim sujeitos, sujeitos da cultura, não seus objetos.” Nesse contexto, fica clara a interação entre o agente cultural e o usuário para que por meio da ação se desenvolvam outros fins. Nota-se também nessa visão de Francis Jeanson, que as pessoas devem ir além de apenas vivenciar um modelo cultural, elas devem criar, modificar e se tornarem autoras da cultura, e não apenas receberem a ação como objetos passivos. Para isso, existe a ação cultural, para que possam ser criadas condições e possibilidades para a atuação dos sujeitos.

A ação cultural, diferente de outros tipos de atividades, tem relação com o envolvimento do agente cultural, ou seja, aquele que vai promover a ação, neste caso o bibliotecário. “Nesse sentido, os bibliotecários, como agentes culturais, deverão ter clareza a respeito dos vários conceitos culturais e ao público a quem se destina, sabendo diferenciá-los, para que sirvam como elemento no desenvolvimento da prática cultural.” (ROSA, 2009, p. 374). Há também o envolvimento do usuário que desempenha um papel ativo, passando a atuar tanto como receptor quanto como colaborador no processo, interferindo e participando diretamente.

Segundo Flusser (1983, p. 162) “Para que uma biblioteca possa vir a ser uma biblioteca-ação cultural é necessário que ela se volte para o não público”. Diante desta

abordagem as ações culturais devem focar em todos os usuários, tanto reais como potenciais, tanto o aluno/usuário que gosta de ler e está sempre na biblioteca quanto aquele que é só aluno da instituição, mas não frequenta a biblioteca. É este aluno que deve ser atraído e conquistado para se tornar um potencial leitor, juntamente com aqueles que já praticam esse hábito. É importante ressaltar que todos os alunos da instituição escolar são usuários potenciais da biblioteca e devem ser alvos de suas ações. O autor continua dizendo que “A biblioteca-ação cultural é a transformação estrutural da biblioteca, tal como existente hoje, em uma biblioteca que participe do processo de dar a palavra ao não público.” (FLUSSER, 1983, p. 163).

Ação cultural não se refere a oferecer atividades culturais ao aluno/usuário, e tratá-lo somente como um consumidor do que está sendo apresentado; pelo contrário, o bibliotecário no papel de agente cultural vai construir junto aos alunos/usuários novos aprendizados no universo da cultura. “A função não será mais de dar, oferecer cultura a um grupo de pessoas, mas a de propiciar e desenvolver uma dinâmica cultural, de favorecer uma ação cultural com o grupo (não para um grupo, mas com ele).” (FLUSSER, 1983, p.165).

A biblioteca escolar deve funcionar como um espaço – na verdade o espaço privilegiado – para que essas coisas aconteçam, organizando-se para que os estudantes, sob a orientação e com a participação de seus professores, encontrem possibilidades de estudos, de pesquisa, de descoberta, de questionamento dos temas e conteúdos que estão aprendendo. E não para que reproduzam mecanicamente o que lhes foi apresentado no espaço da aula, mas para que ampliem e tornem vivos e significativos estes aprendizados. (MENDONÇA et al, 2011, p.24).

Este tipo de ação poderá ser uma aliada para as bibliotecas escolares e bibliotecários no incentivo à leitura. Irá ajudar não só no desenvolvimento desse hábito, mas também, pelo fato de o aluno/usuário estar interagindo e participando ativamente das ações; pode auxiliar no desenvolvimento individual de cada aluno/usuário, transformando-o em um leitor crítico e também produtor de conteúdos. Ampliam-se as possibilidades de trabalhar e conviver em grupo com os outros colegas, compartilhar histórias e experiências vivenciadas. Para Almeida (1987), a ação cultural

Busca a expressão e a criatividade dos indivíduos no grupo e na comunidade. Está ligada à ideia de transformação, de emancipação a partir da expressão. Diz respeito não apenas a produtos culturais acabados, como também às condições que levem à capacidade criativa, à produção cultural. Relaciona-se por outro lado ao processo de educação coletiva, no momento em que desenvolve atividades práticas e em que abre espaço para a troca de informações e a discussão sobre temas de interesse do grupo. (ALMEIDA, 1987, p. 33).

As ações culturais abrem inúmeras possibilidades de atuação para bibliotecas escolares. A expressão e a criatividade podem ser exploradas de diversas formas para a

criação de ações junto aos alunos/usuários, que além de despertar o maior interesse pela leitura irão ampliar a imaginação e a criatividade. Por isso, o agente cultural deve aproveitar a interação do aluno/usuário para que ele possa expressar o que aprendeu. Para esse fim, existem outros tipos de atividades que são desenvolvidas ao término das ações, como: conversas, perguntas, opiniões, ilustrações sobre o que foi realizado e até mesmo deixar os alunos/usuários livres para criarem o que desejarem a partir da atividade que participaram.

A ação cultural não se limita somente à disponibilização dos bens culturais, deve possibilitar também a participação e a criação de novos bens culturais e conhecimentos. O bibliotecário deve proporcionar um ambiente para que o usuário participe no sentido de opinar, formular e criar. (ROSA, 2009, p. 373).

Diversas atividades já são desenvolvidas pelas bibliotecas buscando promover o hábito da leitura, dentre elas destacam-se: hora do conto, feira do livro, encontro com autores, exposições, e outras. A seguir serão descritas algumas atividades de ação cultural relacionadas à leitura, algumas delas citadas por Sena e Santos (2015).

Hora do conto e Contação de histórias- A hora do conto é uma ação que visa despertar nas crianças o maior interesse pela leitura, por meio de momentos lúdicos, explorando histórias e contos infantis. Com base na literatura infantil é possível estimular o potencial criativo das crianças. Para selecionar histórias para a hora do conto é necessário seguir alguns critérios, como: “[...] A estrutura da narrativa é bom que seja linear. [...] O conto foi feito para interessar de modo progressivo. A ação deve ser ininterrupta e crescente para desenvolver com presteza e terminar com um final efetivo.” (SILVEIRA, 1996, p.11 apud ANDRADE; BLATTMANN, 1998, não paginado).

A hora do conto pode ser uma ação cultural regular nas bibliotecas escolares, semanais ou mensais. Sempre relacionando à faixa etária dos alunos/usuários aos seus interesses literários, é importante que o responsável por contar as histórias, além de ter gosto pela leitura e pelos livros, possua características essenciais, como uma voz clara e alta que permita a narrativa de histórias, realizando vozes que se assemelham aos personagens. O conhecimento e domínio da história que será lida são essenciais, de modo que desperte no aluno/usuário a curiosidade para saber o que vem a seguir nas páginas do livro e prenda a atenção dos ouvintes. A hora do conto é muito importante também para crianças que ainda não saibam ler, pois estas já começam a se familiarizar com os livros e querem descobrir as histórias dentro deles.

A contação de histórias é uma atividade semelhante à hora do conto muitas vezes sinônima, se relacionando à mesma atividade, com pequenas diferenciações como a

periodicidade, mas geralmente é apenas uma questão de nomenclatura. Esta ação também faz uso dos recursos da literatura infanto-juvenil, podendo utilizar dramatização, objetos, fantoches e músicas, para que o contador dê vida à história contada. O ambiente deve ser propício e convidativo, utilizando tapetes e espaços amplos para que a turma possa sentar-se no chão e haja acomodação para todas as crianças.

[...] considera-se a contação de histórias uma atividade natural e das mais antigas, pois ouvir e contar faz parte do desenvolvimento do ser humano. Os adultos contam histórias para as crianças desde tempos pré-históricos. Isto porque permite a expansão da linguagem infantil, estimula a inteligência e amplia o vocabulário. Quando acontece em grupo, proporciona a integração da criança ao ambiente, manifesta as diferenças individuais e promove a interação. (MARTINS, 2005, p. 1393).

A contação de histórias e a hora do conto, implementadas como ação cultural na biblioteca escolar podem vir seguidas de atividades realizadas ao término das histórias, para que a criança possa interagir e compreender melhor o significado da história e o que ela entendeu. Kuhlthau (2004 apud VALDEZ, 2012, p. 27-28) relaciona exemplos de algumas atividades como:

- Conversando sobre a história;
- Dramatização (a criança pode dramatizar o que viu e ouviu, criar personagens e situações);
- Desenho (desenhar alguma coisa de acordo com o conto);
- Recordar (as crianças devem lembrar eventos ou histórias ouídas anteriormente);
- Parafrasear (a criança conta o que aconteceu com suas próprias palavras);
- Discussão (escolher um tema para ser debatido em grupo).

Exposição de livros- A exposição de livros é uma atividade que consiste em separar livros, geralmente são as novas aquisições, e colocá-los expostos em locais visíveis e destacados para instigar a percepção e a curiosidade dos alunos/usuários quanto aos novos materiais da biblioteca. Esses livros podem ser também seleções de histórias que compuseram alguma atividade da biblioteca, ou alguma temática específica de livros solicitada por um professor para alunos da sua turma; irá variar de acordo com sua finalidade específica.

A exposição de livros pode ser feita em diversos tipos de bibliotecas e escolas. Nas escolas é importante que se faça em locais de grande circulação mesmo fora da biblioteca. Também é uma atividade que deve ser feita com muita frequência, ou seja, sempre deve haver livros expostos, cuidando para mudar os títulos sempre que possível. (BARCELOS; NEVES, 1995 apud SENA; SANTOS, 2015, [não paginado]).

Clube da leitura- O clube da leitura pode ser realizado com encontros programados e turmas específicas para conversas e debates sobre um livro que foi lido por todos ou sobre

uma temática escolhida. Pode ser realizado na biblioteca, contando com a participação de bibliotecários e professores.

Um clube de leitura aproxima o leitor do universo da leitura, é simples de se fazer e traz experiências muito agradáveis. O objetivo é conversar sobre algo que se leu. Assim, o clube de leitura pode promover encontros em datas já determinadas, reunindo aqueles alunos que leram os livros para a discussão e troca de experiências de leitura já realizadas. (SENA; SANTOS, 2015, [não paginado]).

Feira de livros- A feira de livros pode incluir diversas atividades; seus objetivos incluem troca de livros, divulgação do acervo, interação entre alunos, professores e bibliotecários. Visando sempre o objetivo maior de promoção da leitura, pode se tornar uma atividade anual com data fixa no calendário escolar, apresentando também inúmeras ações envolvendo os livros, como dramatizações das histórias, sorteios, dentre outros. A feira de livros pode ser mais aberta à comunidade escolar e contar também com a presença dos pais de alunos. Além de ser possível que os bibliotecários estabeleçam parcerias com editoras, para venda e divulgação de livros a preços mais acessíveis, a feira de livros proporciona

[...] Colocar ao alcance da vista e das mãos desse grande público potencial o maior número possível de títulos de variadas editoras, de forma que ele se aperceba da variedade da produção existente e dentro desta descubra um ou outro livro que pelo tema, pela capa, pelos aspectos gráficos em geral, possa agradá-lo. (SADRONI; MACHADO, 1987, p. 62 apud SENA; SANTOS, 2015, [não paginado]).

Valdez (2012, p. 28-29) relaciona algumas atividades de ação cultural que podem ser realizadas nas bibliotecas escolares, dentre elas:

Quadro 1- Ações culturais para bibliotecas escolares

| TIPO | AÇÃO |
|-------------------------------|--|
| Roda de leitura | Escolher o autor e selecionar alguns de seus livros. Cada aluno deverá ler o livro, ou trecho que mais gostou, ou uma poesia. A leitura é compartilhada na biblioteca. |
| Clube da leitura | Selecionar o livro por tema e/ou autor, a leitura será feita individualmente. Será marcado um encontro na biblioteca onde todos os alunos irão compartilhar opiniões e debater sobre a leitura do livro. |
| Café literário | Promover um evento que acontecerá na biblioteca onde todos se reunirão para falar sobre livros de um determinado autor e diversos assuntos literários. Geralmente há leitura de poesias e leituras dramatizadas. |
| Mural Informativo | Informar sobre produtos e serviços da biblioteca e servir para os alunos se expressarem por meio da escrita e de ilustrações. É um ótimo meio de comunicação de ideias criativas. |
| Concurso de poesia ou redação | Criar um concurso onde os alunos participarão seguindo um regulamento. Essa atividade serve para estimular à |

| | |
|---|---|
| | escrita e revelar novos talentos. |
| Feira Literária | Promover o evento onde a biblioteca deve ser a precursora e incentivadora quanto ao planejamento e organização. Toda a escola deve participar com sugestões e diversas criações artísticas. Pode-se também convidar editoras para venda de livros, autores e contadores de histórias. |
| Oficinas literárias | Desenvolver oficinas de produção textual para incentivar a escrita e a leitura. |
| Datas comemorativas | Divulgar informações e criar atividades relacionadas às datas. A biblioteca deve ficar atenta às datas comemorativas. |
| Dramatizações teatrais | Realizar dramatizações após a leitura de um texto dramático ou narrativo. O importante é divulgar ao aluno esse gênero literário. As crianças costumam criar personagens através de uma releitura do texto. |
| Jornalzinho ou Blog da Biblioteca | Criar um meio de comunicação entre a biblioteca e os alunos. |
| Concurso de desenho, fotografia ou de sinalização da biblioteca | Divulgar a arte visual e conquistar usuários para o uso da biblioteca. Exemplo de sinalização para biblioteca (plaquinhas com as seguintes frases: Não rabisque o livro, É proibida a entrada de alimentos na biblioteca, dentre outros). |
| Recital de poesias | Realizar o evento na biblioteca onde os alunos podem ler suas próprias poesias ou de outros autores. |
| Exposição de livros | Expor livros de diversos assuntos, principalmente aqueles requisitados pelos usuários da biblioteca, para assim divulgar o acervo. |
| Visita de autores | Convidar autores para divulgar a sua obra e assim promover o acesso ao livro e à leitura. |
| Palestras | Convidar professores ou profissionais de um determinado setor para informar sobre diversos assuntos, principalmente aqueles requisitados pelos alunos. |
| Apresentação musical | Convidar alunos que tocam instrumentos e cantam para mostrarem os seus talentos no espaço da biblioteca, criando um dia da música e da poesia. É uma forma de conquistá-los para utilizarem os serviços da biblioteca. |
| Troca-troca de livros | Criar o dia do troca-troca de livros. Alunos e funcionários levam livros para trocarem entre si. Os livros também podem permanecer na biblioteca em um espaço reservado para troca. |

Fonte: Adaptado de VALDEZ, 2012.

As ações culturais descritas no quadro acima abrangem a faixa etária dos alunos/usuários da escola e são voltadas tanto para crianças como para adolescentes. A ação cultural realizada na biblioteca escolar não precisa estar confinada dentro das paredes da biblioteca; essas ações podem se expandir por toda a escola, elas são realizadas “na” e “pela”

biblioteca escolar; sendo assim, podem ultrapassar as barreiras físicas. Parte dessas atividades visam ao desenvolvimento e incentivo à leitura como foco principal, mas nem todas envolvem necessariamente o livro; essas outras se utilizam de variados aspectos culturais como a música e a arte, mas não deixam de ser um caminho para aproximar o aluno/usuário da biblioteca e, por conseguinte, do livro e da leitura.

Hoje, com a utilização da internet, as possibilidades de inserção da leitura no cotidiano dos alunos/usuários e a ampliação de ações diversificadas por parte das bibliotecas escolares são muito maiores. Segundo Rosa (2009), a internet facilita a vida dos profissionais da informação, mediante o uso de inúmeros mecanismos gratuitos que possibilitam uma interação maior entre o agente cultural e os alunos/usuários. As bibliotecas escolares devem investir na criação de blogs, perfis e páginas em redes sociais, canais onde estão presentes a maioria dos seus usuários.

A ação cultural na biblioteca escolar abre caminho para o desenvolvimento de sua função educativa, recreativa e social. Os indivíduos tornam-se sujeitos, aqueles que realizam a ação e contribuem para a construção de novos saberes e conhecimentos no universo da cultura. A ação cultural pode afastar da atividade de leitura uma imagem equivocada de obrigação, castigo ou dever, que tanto amedronta as crianças e adolescentes, e assim mostrar para elas que leitura também é prazer, divertimento, recreação, descoberta, imaginação e criação. A partir do momento em que o aluno/usuário começa a gostar e ter prazer em ler, todo o resto se tornará mais fácil; a leitura será motivo de recreação, mas também será motivo para descobrir novos saberes, acumular informações e finalmente produzir conhecimento. Ao passar por todas estas etapas é que será alcançado o tão desejado objetivo de formar leitores críticos e cidadãos formadores de opinião. “Sendo assim, a finalidade da ação cultural é desenvolver o processo de criação, favorecendo meios para que os indivíduos sejam criadores e façam suas próprias escolhas, ou seja, tenham autonomia no desenvolvimento de novos conhecimentos” (ROSA, 2009, p. 374).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem utilizada na pesquisa é qualitativa; Minayo (2012, p.21) descreve que: “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”. Sob o ponto de vista da forma de abordagem do problema, segundo Silva e Menezes (2005, p.2) essa pesquisa também se constitui em qualitativa, a qual:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são focos principais de abordagem.

Em se tratando dos objetivos, esta pesquisa configura-se como exploratória, visto que de acordo com Gil (2011, p.27) as pesquisas exploratórias

[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudo de caso.

Quanto aos procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, para embasar o referencial teórico, no qual foram discutidos os conceitos que darão respaldo à análise das ações culturais realizadas na Biblioteca do Colégio de Aplicação (CAp) da UFRJ. Com isso, poderá ser verificado o papel da biblioteca escolar na formação de leitores por meio da realização dessas ações.

3.1 CAMPO DA PESQUISA

O campo empírico se constituiu na Biblioteca do Colégio de Aplicação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Para o presente trabalho, foi utilizado o estudo das atividades realizadas na biblioteca escolar do CAp/UFRJ, que fica localizada dentro do Colégio, atualmente situado no Bairro da Lagoa no Rio de Janeiro, RJ .

Em 12 de março de 1946, foi estabelecido um Decreto-lei federal nº 9053, que tornava obrigatório que todas as faculdades de Filosofia mantivessem ginásios de aplicação, destinados à prática docente dos alunos de didática (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ, [2015]). O colégio de aplicação

funcionaria como um estágio obrigatório para os alunos de licenciatura. Após dois anos deste decreto, em 20 de maio de 1948 foi realizada a sessão solene de instalação do Colégio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ, [2015]).

A Biblioteca do CAp/UFRJ foi inaugurada oficialmente em 1993, após passar por uma série de reformas, com intuito de fornecer instalações mais adequadas para a realização de suas atividades. Antes era apenas uma sala destinada a guardar livros, como um depósito, sem a existência de um profissional bibliotecário (VALDEZ, 2012). Nos dias de hoje, a biblioteca conta com um acervo estimado em aproximadamente 10.000 títulos e 13.000 itens (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO, 2013). Este acervo se propõe a atender às necessidades de informação de seus usuários, que são os alunos do ensino fundamental e do ensino médio, alunos da graduação da UFRJ, professores/pesquisadores e funcionários administrativos do colégio.

O acervo é composto por livros, atlas, DVD, CD, periódicos, obras de referência, teses, dissertações e monografias, formado e desenvolvido de acordo com o projeto pedagógico da escola. Esse acervo abrange as áreas respectivas para o apoio à pesquisa escolar dos alunos, apresentando livros didáticos de História, Geografia, Biologia, Matemática, Química, Física, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Ciências, entre outras. Conta também com uma coleção de literatura brasileira, literatura estrangeira, literatura infanto-juvenil e algumas coleções que atendem aos licenciados, tais como de arte, história da arte, teatro e coleções especiais.

De acordo com os parâmetros estabelecidos para bibliotecas escolares, pelo Grupo de Estudos de Bibliotecas Escolares (GEBE), da Escola de Ciência de Informação (ECI), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Biblioteca do CAp/ UFRJ se enquadra em alguns indicadores e níveis, que foram atribuídos por meio de dados e informações observados durante a pesquisa ou coletados na página do SiBI/ UFRJ. Os parâmetros estabelecidos pelo GEBE são classificados em dois níveis: *básico e exemplar*; O nível *básico* é como um ponto de partida para orientar as escolas que desejam criar sua biblioteca ou modificar um espaço, e o nível *exemplar* é o modelo ideal a ser alcançado.

Quadro 2- Indicadores da Biblioteca do CAP/UFRJ

| INDICADORES | NÍVEIS | DESCRIÇÃO DOS PARÂMETROS |
|------------------------|----------|--|
| Espaço físico | Básico | De 50 m ² até 100 m ² . |
| Assentos | Básico | A biblioteca possui assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira e usuários avulsos. |
| Ambiente para serviços | Básico | Um balcão de atendimento, uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à internet para uso exclusivo dos funcionários. |
| Acervo | Exemplar | A partir de quatro títulos por alunos, não sendo necessário mais do que cinco exemplares de cada título. |
| Organização do acervo | Exemplar | O catálogo da biblioteca é informatizado e possibilita o acesso remoto a todos os itens do acervo; permite além de recuperação por autor, título e assunto, recuperação por outros pontos de acesso. |
| Serviços e atividades | Exemplar | Consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa, além de serviço de divulgação de novas aquisições, exposições e serviços específicos para os professores, tais como levantamento bibliográfico e boletim de alerta. |
| Pessoal | Exemplar | Um bibliotecário responsável pela biblioteca e pessoal auxiliar em cada turno, de acordo com o número de alunos da escola. |

Fonte: Adaptado de CAMPELLO, 2010.

A biblioteca está vinculada administrativamente ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e tecnicamente ao Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (SiBI). Seu acervo está disponível para consulta na Base Minerva*, porém o empréstimo local é realizado manualmente. Conta com uma equipe de três bibliotecárias e, ainda, com estagiários bolsistas dos projetos de extensão e iniciação artística e cultural oferecidos pela UFRJ.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

As técnicas de coleta de dados, selecionadas dentre as técnicas qualitativas, adotadas nesta pesquisa, foram: a) a observação simples e b) a entrevista semiestruturada.

* Base de dados informatizada da UFRJ. Disponível em: www.sibi.ufrj.br. Acesso em: 22 ago. 2015.

De acordo com Gil (2011, p.101), entende-se por observação simples “[...] aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem. Neste procedimento, o pesquisador é muito mais um espectador que um ator”.

A observação simples foi empregada para verificar as ações culturais que foram realizadas pelo pessoal da Biblioteca do CAp/UFRJ no período da coleta de dados, para analisar como elas se desenvolveram e como os alunos interagiram e participaram; e, ainda, seu comportamento com relação à leitura após o término dessas atividades. O registro da observação foi feito com um diário de campo, durante e após a observação e com fotografias autorizadas.

Outra técnica utilizada foi a entrevista semiestruturada; segundo Minayo (2012, p. 64) a entrevista semiestruturada “[...] combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”. A entrevista foi realizada com as bibliotecárias do CAp/ UFRJ, para verificar quais são as atividades de ação cultural que são realizadas regularmente, qual a periodicidade em que ocorrem essas ações, quais as turmas que mais participam de atividades de ação cultural, como os alunos retornam à biblioteca após essas atividades e se o hábito de leitura deles é modificado. Foi perguntado também, se as ações culturais são oferecidas para os alunos não usuários da biblioteca, seus usuários potenciais. As perguntas que compuseram as entrevistas encontram-se descritas no Apêndice.

3.3 POPULAÇÃO/AMOSTRA

A população se constituiu nos alunos do ensino fundamental da instituição de ensino CAp/UFRJ, que participaram das ações culturais observadas. A amostra focalizou os alunos do ensino fundamental participantes da atividade de ação cultural observada e as três bibliotecárias entrevistadas.

4 RESULTADOS OBTIDOS

A pesquisa realizada na Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ buscou, mediante a observação simples e a entrevista com as bibliotecárias, verificar as ações culturais que são realizadas na biblioteca do colégio, como elas acontecem, quais as faixas etárias abrangidas, quais disciplinas colaboram com a biblioteca e se todas essas ações são voltadas para o incentivo à leitura. Além de analisar o comportamento dos alunos/usuários, durante as ações e após o seu término, relacionou-se essas atividades - que já foram mencionados no referencial teórico - com aquelas que foram feitas na biblioteca. Esta correlação ocorreu para que ao término da análise dos resultados pudesse ser respondida a questão inicial da pesquisa, sobre qual é o papel da biblioteca escolar na formação de leitores com a utilização das ações culturais.

4.1 AÇÕES CULTURAIS OBSERVADAS

a) Contação de histórias

Figura 1 - Contação de histórias na Biblioteca do Cap/UFRJ



Fonte: Própria autora.

| | |
|-------------------|-----------------------------------|
| Atividade | Contação de histórias |
| Data | 08 jun. 2015 |
| Disciplina | Oficina da Palavra |
| Local | Biblioteca |
| Turmas | 2º e 3º ano, ensino fundamental I |
| Idades | 7-8 anos |

A primeira atividade de ação cultural observada na pesquisa foi uma contação de histórias. A ação aconteceu dentro do espaço da própria biblioteca, contando com a presença de um profissional contador de histórias, convidado pela equipe da biblioteca. Esta ação ocorreu com as turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I, dentro da disciplina Oficina da Palavra, onde a professora cedeu seu horário para as turmas participarem da atividade. As sessões de contação aconteceram separadamente para cada turma, com alunos entre 7 e 8 anos de idade. Ao primeiro contato com o profissional, os alunos ficaram curiosos e instigados pela presença diferente e pela caracterização deste, até que um deles adivinhou que se tratava de um contador de histórias. O contador fez uso de vários recursos, cantou músicas com as crianças, utilizando diversos efeitos sonoros e fantoches; posteriormente, foi intercalando a contação de histórias com e sem os livros. A interação dos alunos foi contínua, existindo uma participação muito ativa; as crianças imitaram e repetiram os efeitos sonoros das histórias (onomatopeias).

O profissional mencionou autores de livros que estão presentes no acervo da biblioteca, como Câmara Cascudo; contou a história da “Maria boa e Maria má”, utilizando fantoches, e finalizou as histórias com muitos aplausos e pedidos de mais histórias pelas crianças. Com isso, ele contou mais uma história com o livro “O que é? O que é?”, atividade que exigiu a participação direta dos alunos, que tiveram que adivinhar os animais que vão se transformando no livro. Na turma do 2º ano, o profissional utilizou o livro “Ida e volta”, que apresenta apenas imagens, com as quais os alunos deveriam contar a história junto com o contador. Em ambas as turmas, a interação dos alunos foi constante e os pedidos de bis ao final se repetiram. Ao término da atividade, o contador disse para uma turma que “os livros mudam as pessoas”.

b) Teatro de Cordel

Figura 2- Ciranda Literária- Teatro de Cordel



Fonte: Própria autora.

| | |
|-------------------|-------------------------------|
| Evento | Ciranda Literária |
| Data | 26 out. 2015 |
| Atividade | Teatro de Cordel |
| Disciplina | Língua Portuguesa |
| Local | Auditório da escola |
| Turma | 6º ano, ensino fundamental II |
| Idade | 11-12 anos |

A segunda atividade observada na pesquisa foi uma ação cultural que fez parte do evento Ciranda Literária, realizado todos os anos pela biblioteca e que será posteriormente detalhado no trabalho. Esta ação foi o “Teatro de Cordel”, realizado para duas turmas de 6º ano com alunos entre 11 e 12 anos de idade. A atividade ocorreu no auditório da escola, inserida na disciplina de Língua Portuguesa. Antes de iniciar, a bibliotecária apresentou o grupo aos alunos e explicou que fazia parte de uma atividade da Ciranda Literária.

O teatro de cordel foi uma apresentação na qual um artista caracterizado com roupas típicas e utilizando adereços foi narrando as histórias de cordel de forma cantada. Atrás da apresentação foi exibido um mural, enquanto que em uma mesa várias obras em cordel ficaram em exposição. A ação contou com a participação de uma segunda pessoa, que realizava todos os efeitos sonoros durante as músicas.

O cordelista utilizou várias histórias de índios, um poema cantado de Manuel Bandeira, "cantou" a lenda do Pau-Brasil, entre outras. A participação dos alunos foi

constante do início ao fim da atividade, eles cantavam juntos, batiam palmas e estavam muito empolgados. Ao fim das histórias cantadas, o cordelista foi chamando vários alunos para frente e juntos começaram a cantar a história de cordel do Saci-pererê; outros alunos pegaram instrumentos para tocar e ao final da apresentação, os alunos assumiram o microfone e eles mesmos por livre iniciativa começaram a criar histórias com os colegas, tudo em um clima de muita animação e participação de praticamente todos os alunos.

c) Palestra sobre grafite

Figura 3- Ciranda Literária- Palestra sobre grafite



Fonte: Própria autora.

| | |
|-------------------|-------------------------------|
| Evento | Ciranda Literária |
| Data | 30 out. 2015 |
| Atividade | Palestra sobre grafite |
| Disciplina | Língua Portuguesa |
| Local | Auditório da escola |
| Turmas | 8º ano, ensino fundamental II |
| Idade | 13-14 anos |

A palestra sobre o grafite também foi uma das atividades integrantes do evento Ciranda Literária. A ação ocorreu em colaboração com a disciplina de Língua Portuguesa, para as turmas do 8º ano com alunos entre 13 e 14 anos de idade, no auditório da escola. O palestrante foi um artista convidado pela equipe da biblioteca; o mesmo é responsável por alguns dos grafites que decoram os muros externos da escola.

O grafiteiro contou um pouco de sua história para os alunos e como ele começou a grafitar. Os alunos, que já são adolescentes, prestavam atenção bem concentrados e em silêncio, demonstrando interesse. O palestrante falava com um vocabulário próximo à faixa etária dos alunos, um diferencial que chamava mais a atenção do público.

O artista apresentou as diferenças entre o grafite e a pichação, também falou um pouco sobre a história e os primeiros registros de informação realizados nas paredes das cavernas e posteriormente registrados em pergaminhos. Falou sobre a arte urbana, a arte mural e o surgimento do grafite em Nova York. Ao final da palestra, começou a mostrar alguns dos seus trabalhos pela cidade e abriu para perguntas. Os alunos fizeram muitas perguntas, um deles questionou se era necessário que o desenho fosse feito no caderno antes de ir para a parede; fez essa pergunta devido a um projeto de grafite que estava sendo realizado na escola. A interação foi tamanha que a atividade precisou ser encerrada, pois o tempo de aula dos alunos já tinha acabado sem que eles percebessem.

d) Peça com o grupo Tapetes Contadores de Histórias

Figura 4- Ciranda Literária- Teatro: “O homem que tinha memória”



Fonte: <https://www.facebook.com/bibliotecadocapufri/>

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Ciranda Literária |
| Data | 11 nov. 2015 |
| Atividade | Teatro- peça “O homem que tinha memória”- Tapetes Contadores de Histórias |
| Disciplina | Língua Portuguesa |
| Local | Teatro da escola |

| | |
|---------------|------------|
| Turmas | 7º ano |
| Idade | 12-13 anos |

A apresentação da peça “O homem que tinha memória” com o grupo dos Tapetes Contadores de Histórias aconteceu no teatro da escola e foi mais uma atividade da Ciranda Literária. Foi realizada para as turmas do 7º ano, no horário da disciplina de Língua Portuguesa, com alunos entre 12 e 13 anos.

A peça foi realizada pelo grupo com auxílio de materiais que compuseram o cenário, e um mural, aonde iam sendo colados peças e tecidos para compor a história. Os artistas se intercalavam para narrar a história, pois a peça acontecia mais como uma narração. Foram apresentados dois contos diferentes. “O homem que tinha memória”, narrando a história de um homem que tinha uma obsessão por trens e a habilidade de memorizar os destinos e horários. O segundo conto foi “A terra é redonda”, na qual um homem decidiu fazer uma viagem ao redor da terra, em linha reta, para comprovar que a terra era redonda, assim ele vai listando tudo que precisa para a viagem. Ambos retirados do livro “O homem que não queria saber mais nada e outras histórias” do autor Peter Bichsel.

Alguns alunos ficaram dispersos em certos momentos e não prestavam muita atenção, mas em geral a maior parte estava atenta e na primeira apresentação bastante participativos, interagindo com o artista quando este perguntava o significado das fotos mostradas.

e) Contação de histórias com os Tapetes Contadores de Histórias

Figura 5- Tapetes contadores de histórias



Fonte: Própria autora.

| | |
|-------------------|--|
| Atividade | Contação de histórias- Tapetes Contadores de Histórias |
| Data | 09 dez. 2015 |
| Disciplina | Oficina da Palavra |
| Local | Biblioteca |
| Turmas | 5º ano |
| Idade | 10- 11 anos |

A ação ocorreu no espaço da biblioteca para as turmas do 5º ano, as apresentações foram separadas para cada turma, pois o espaço da biblioteca não comportava duas turmas ao mesmo tempo. A contação de histórias aconteceu no horário da disciplina Oficina da Palavra com alunos entre 10 e 11 anos de idade.

Os Tapetes Contadores de Histórias são um grupo de atores e contadores de histórias que utilizam vários objetos para compor suas narrações. Eles contam histórias de contos nacionais e internacionais e também contos que são reescritos como de Ana Maria Machado. Utilizam em grande parte tapetes e personagens de panos elaborados pelo próprio grupo.

A contação de histórias aconteceu com dois contadores, que sentados em seus tapetes começavam a contar as histórias. Duas histórias foram contadas individualmente por cada um, “o sapo pendurado” e o “conto indiano” e a última história foi narrada por ambos o “João Bobo”. Todas as histórias tinham uma lição, a qual no decorrer da narração os alunos começavam a decifrar.

A primeira história, do sapo falava sobre livros e a importância de ler, por estar no espaço de uma biblioteca os contadores até improvisaram e adaptaram algumas partes da história. O conto indiano falava sobre como o ser humano pode ser prejudicial aos animais e ao meio ambiente; os alunos gostaram bastante e opinavam sobre o que deveria acontecer com o personagem principal da história. E, por último, a do “João Bobo”; esta teve uma participação maior dos alunos, que cantaram, riram e completavam o decorrer da história com muito entusiasmo. Ao final, todos aplaudiram e os atores explicaram de onde vinha cada conto.

4.2 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES

Mediante as informações coletadas no campo empírico durante as observações das ações realizadas na Biblioteca do CAp/UFRJ, citadas acima, pode-se relacionar as atividades desenvolvidas com o conteúdo apresentado no referencial teórico da pesquisa. Foi observada a realização de cinco atividades que aconteceram no período da coleta de dados; elas podem ser designadas como ações culturais, em sua maioria, com vistas à promoção da leitura, direta ou indiretamente. Todas essas ações foram promovidas pela equipe da Biblioteca do CAp/UFRJ; no começo de cada atividade, acontecia uma apresentação inicial e a explicação de uma das bibliotecárias sobre de que se tratava aquela ação.

A primeira questão a ser destacada, que é um dos focos principais do presente trabalho, é a relação das ações culturais com o incentivo à leitura. As contações de histórias relatadas nas alíneas a) e e) do tópico 4.1 (f. 41) são amplamente citadas na literatura como atividades de incentivo à leitura, que também podem ser nomeadas como “hora do conto”. A contação de histórias é relacionada diretamente ao livro e à leitura. Na primeira contação de histórias, o contador contava algumas histórias sem livros e outras com livros, mas ao final de cada uma delas era relatado de qual livro eram retiradas aquelas histórias. O mesmo ocorreu na contação de história com os Tapetes Contadores de Histórias. Essas ações trouxeram os alunos/usuários para a biblioteca em uma atividade que fugiu ao convencional; para aqueles que costumam frequentar a biblioteca; era um momento diferente, pois estavam ali com sua turma completa e não individualmente. Para os outros alunos que não têm o hábito de ir à biblioteca é um contato amigável, pois é uma atividade diferente para a qual eles são convidados a ouvir histórias e a participar de uma atividade distinta se comparada aos afazeres de sala de aula.

Corroborando as ideias de Fidalgo (2011), já apresentadas na fundamentação teórica deste trabalho, o ouvir histórias e o prazer por narração de histórias podem aproximar os alunos da leitura e despertar neles o gosto de ler, instigando sua curiosidade, criatividade, fazendo-o pensar, criar e imaginar. Nos livros que não continham histórias, nos quais os alunos eram convidados a adivinhar, a criar, e participar narrando juntos com o contador; é notável a interação e o estímulo aos alunos/usuários. A utilização de recursos sonoros, fantoches, apetrechos decorativos foi observada nessas ações, juntamente com o uso constante da literatura.

O Teatro de Cordel também foi uma ação cultural diretamente ligada ao livro e à leitura, pois o objetivo maior era mostrar para os alunos como é a literatura de cordel e uma

vivência real com o gênero. De maneira cantada, o cordelista ia recitando as rimas dos poemas e desvendando histórias. Os recursos utilizados mais uma vez demonstram que são ferramentas de apoio essenciais para realizar ações culturais e conquistar a atenção dos alunos/usuários. Esta ação obteve uma participação muito grande, observou-se também que a música causa um efeito positivo em relação à interação do público com a atividade.

O Teatro de Cordel foi uma ação cultural que além de incentivar a leitura desse gênero que está presente no acervo da biblioteca, possibilitou que os alunos conhecessem o aspecto cultural vinculado à literatura em Cordel, muito ligada ao Nordeste brasileiro. Os cordéis expostos também estavam pendurados em cordas ilustrando a origem do nome. Essa temática estava sendo abordada pela professora em sala de aula para ambas as turmas, o que demonstra a efetividade de um bom relacionamento entre bibliotecários e professores, mostrando ainda como a biblioteca escolar pode sim atuar como uma extensão da sala de aula ampliando as fontes de conhecimento para os alunos/usuários.

A ação cultural do Teatro de Cordel que foi realizada como uma dramatização é uma atividade mencionada no Quadro 1- Ações culturais para bibliotecas escolares (f. 34) deste trabalho, e se insere na categoria de dramatizações teatrais. Como uma ação cultural, a mesma teve interação direta dos alunos/usuários, que não só foram expectadores da ação, mas desde o início e principalmente ao final participaram de fato.

As ações culturais descritas nas alíneas c) Palestra sobre grafite (f. 44) e e) Teatro-peça “O homem que tinha memória”- Tapetes Contadores de Histórias (f. 45) não estão ligadas diretamente ao incentivo à leitura, mesmo ambas sendo promovidas pela biblioteca escolar. Elas visam também à promoção cultural de uma forma geral. A palestra sobre grafite demonstra novamente um estreito relacionamento entre biblioteca escolar e sala de aula, pois a professora da disciplina dessa turma falava sobre o tema em aula. Quando a biblioteca escolar se mostra como recurso eficaz para além de formar leitores, contribui com variadas fontes informacionais e culturais para seus alunos/usuários, de modo que suas funções educativa, social/cultural e recreativa se estabeleçam. Como classifica Valdez (2012), a palestra também é uma atividade mencionada no Quadro 1- Ações culturais para bibliotecas escolares (f. 34), desta pesquisa.

A peça “O homem que tinha memória” pode não ter relação direta com o livro e com a leitura, mas está indiretamente relacionada, pois além de se tratar da dramatização de contos presentes em um livro, esse fato é lembrado pelos atores ao término da apresentação. A temática da peça também estava sendo abordada pelo professor em sala de aula. Os alunos/usuários podem experimentar um pouco de como ocorrem essas adaptações de

histórias para o teatro, e perceber também que grande parte de filmes de cinema e séries de TV são adaptações literárias. Ao se interessar por uma história, podem por eles mesmos buscar o livro em que a mesma foi baseada, além de que, ao assistir à peça estão ampliando seu repertório de vivências no universo cultural. A atividade também se caracteriza como a ação cultural de dramatização teatral, proposta no Quadro 1 (f. 34) deste trabalho.

As observações feitas em todas as atividades demonstram que as ações culturais promovidas por meio da biblioteca escolar podem ir além dos limites físicos da biblioteca, como foi o caso das atividades apresentadas nas alíneas b), c) e d) (f. 44-46). A limitação de espaço não impede que a biblioteca desenvolva atividades de promoção à leitura e outras ações. As atividades mencionadas foram caracterizadas como ações culturais, pois promovem a leitura, o desenvolvimento cultural e a participação e interação ativa do público-alvo, que não só recebe, mas contribui para a concretização dessas ações. Observou-se também que é possível apresentar a leitura e os livros aos alunos de diferentes maneiras, com criatividade e descontração, e que direta ou indiretamente todas as atividades que a biblioteca escolar realiza mostram para os alunos que ela existe, que é mais que um depósito de livros, que está lá para que eles venham conhecê-la e utilizá-la, e em consequência disto se aproximarem da leitura.

Além dessas ações culturais, a biblioteca promove outras atividades, que foram observadas durante as visitas realizadas. A Biblioteca do CAP/UFRJ possui perfis e páginas nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*, aumentando assim sua comunicação com seus usuários em geral e o com o público externo. Na página do *Facebook*, no período natalino, foi lançado um sorteio de um livro, aberto para todos que curtissem a página. Internamente, foi feito um sorteio de livro entre todos os alunos/usuários da biblioteca, que fizessem e enviassem desenhos para enfeitar a árvore da biblioteca. As figuras 6 e 7, a seguir, comprovam essas ações da biblioteca.

Figura 6- Sorteio no Facebook da Biblioteca do CAP/UFRJ



Fonte: <<https://www.facebook.com/bibliotecadocapufrj>>

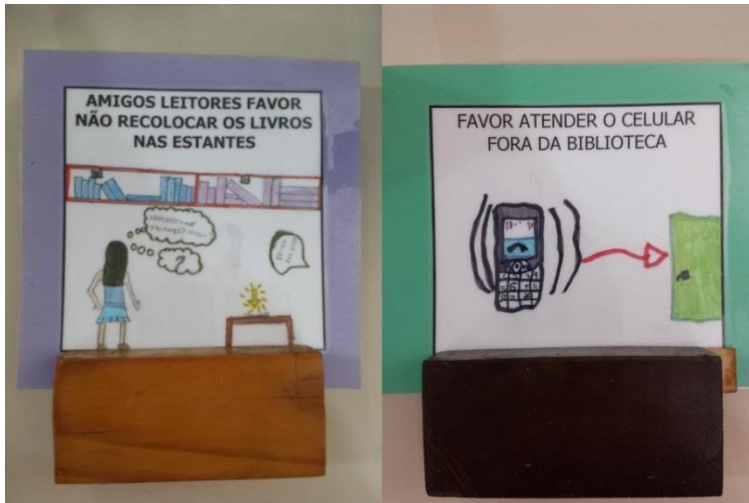
Figura 7- Desenhos do sorteio de natal



Fonte: Própria autora.

A Biblioteca do CAp/UFRJ também realizou um concurso de desenhos, no qual os melhores ficaram expostos para compor a sinalização da biblioteca. O concurso de desenho para sinalização também é citado como ação cultural no Quadro 1 (f. 34) desta pesquisa. A figura 8 ilustra esta atividade.

Figura 8- Concurso plaquinhas de sinalização



Fonte: Própria autora.

Como foi mencionado anteriormente na pesquisa, é importante que o ambiente de uma biblioteca escolar seja atrativo, lúdico e criativo para atrair e cativar seus alunos/usuários. Mesmo com dificuldades e limitações de espaço, a equipe da Biblioteca do CAp/UFRJ se esforça para que tenha um ambiente agradável e divertido para seus alunos/usuários. Como

exemplo, pode-se citar que no período natalino a equipe de bolsistas da biblioteca elaborou uma decoração especial na porta de entrada. A figura 9 apresenta esta ação.

Figura 9- Decoração da entrada da biblioteca



Fonte: Própria autora.

A Biblioteca do CAP/UFRJ conta também com seu mural informativo, que é mencionado no Quadro 1 (f. 34) deste trabalho como uma possibilidade para ação cultural. Neste mural são exibidas as listas de novas aquisições, informes, divulgação de concursos, atividades extras, desenhos, poemas e frases dos alunos, dentre outras informações. A figura 10 apresenta esta atividade.

Figura 10- Mural informativo



Fonte: Própria autora.

4.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Para facilitar a apresentação dos resultados coletados nas entrevistas realizadas com as bibliotecárias, decidiu-se codificar as respondentes como exposto no Quadro 3.

Quadro 3- Codificação dos respondentes

| ENTREVISTADOS | CÓDIGO |
|------------------|-----------|
| 1ª bibliotecária | Entrev. 1 |
| 2ª bibliotecária | Entrev. 2 |
| 3ª bibliotecária | Entrev. 3 |

Fonte: Própria autora.

Também foram analisadas as convergências e/ou divergências nos conteúdos coletados das entrevistas, conforme recomenda a análise qualitativa, foco metodológico desta pesquisa. A seguir serão apresentadas as questões utilizadas na entrevista, e a análise das respostas obtidas pelas três entrevistadas.

Questão 1- Quais as atividades de ação cultural que são realizadas pela Biblioteca do CAP/UFRJ?

Nesta questão, buscou-se descobrir todas as ações culturais que são desenvolvidas pela equipe da Biblioteca do CAP/UFRJ. Com as respostas da Entrev.1 e da Entrev.2 verificou-se que a Biblioteca do CAP/UFRJ realiza:

- a) **contação de histórias;**
- b) **saraus;**
- c) **roda de leitura;**
- d) **conversa com autores e convidados;**
- e) **palestras com temáticas variadas;**
- f) **teatro;**
- g) **concurso de fotografia;**
- h) **concurso de desenho;**
- i) **produção textual;**
- j) **exposição de livros e fotografias;**
- k) **teatro de fantoches;**
- l) **oficinas de pintura e de instrumentos musicais.**

A Entrev. 2 também ressaltou que devido aos custos, nem sempre existe a possibilidade de contratar pessoal para realização das ações culturais; sendo assim, a equipe de bibliotecárias e bolsistas se empenham para realizar contações de histórias e demais ações com a colaboração dos professores.

As três entrevistadas citaram uma ação cultural que ocorre com a turma do 1º ano do ensino fundamental I, chamada Visita à Biblioteca.

- m) **Visita à biblioteca**- Atividade para as turmas de 1º ano do ensino fundamental; nesse dia, os alunos do 1º ano vão a biblioteca para fazer seu cadastro. A equipe apresenta a biblioteca, fala sobre o manuseio dos livros, apresenta um vídeo educativo que trata sobre esse assunto, e no primeiro dia eles já podem levar um livro para casa, tornando-se assim alunos/usuários. Segue um extrato dessas entrevistas.

“Por isso na proposta da semana da biblioteca tratamos livros que falam sobre esse assunto, sobre biblioteca, leitor, amar os livros, porque esses alunos do segundo ano já passaram por essa fase da visita.” (Entrev.1)

A Entrev. 3 ressaltou que as atividades de ação cultural na biblioteca estão embasadas na mediação da leitura. As três entrevistadas destacaram dois eventos que acontecem na biblioteca, em que são realizadas diversas atividades de ações culturais. Esses eventos são a Semana da Biblioteca e a Ciranda Literária, eventos culturais que têm como objetivo incentivar a leitura, a formação do leitor e a divulgação da cultura para os alunos/usuários.

- n) **Semana da Biblioteca**- Acontece com alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental I. As ações culturais da Semana da biblioteca são criadas juntamente com professores da disciplina Oficina da Palavra. Esse evento tem como objetivo principal incentivar a leitura; as temáticas dos livros escolhidos para trabalhar são livros que tratam sobre o leitor, sobre a biblioteca, sempre dentro do contexto literário. A partir daí, são selecionados os livros que abordam determinadas temáticas que serão utilizados nas ações culturais.

A Entrev.1 destacou uma das atividades realizadas na Semana da Biblioteca utilizando a obra de Vicky Myron, “Dewey um gato entre livros”, para a turma do 5º ano, que objetiva orientar os alunos/usuários no uso da biblioteca, no que concerne à classificação dos livros.

Na transição de turmas, os alunos/usuários vão passar a utilizar o acervo nas grandes áreas do conhecimento da Classificação Decimal de Dewey. Segue mais um extrato das entrevistas.

Tem uma atividade na semana da biblioteca que é baseada no livro “Dewey um gato entre livros”, é uma atividade cultural que tem como objetivo educar esse usuário como manusear os livros e se localizar na biblioteca. Aí nós explicamos as classes principais da CDD, pra eles entenderem a importância. É dado para o 5º ano, pois eles estão indo para o 6º ano e vão passar a ter contato com as outras áreas do conhecimento. Essa atividade cultural tem como propósito ajudar este aluno que está indo para o 6º ano como localizar a informação na biblioteca. (Entrev.1)

- o) **Ciranda Literária**- As atividades do evento Ciranda Literária ocorrem para as turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, em parceria com a disciplina de Língua Portuguesa, procurando-se trabalhar os gêneros literários e temáticas discutidos em sala de aula. As três entrevistadas mencionaram as ações que ocorreram no evento do ano de 2015, para o 6º ano - o “teatro de cordel”-, para o 7º ano - a peça com o grupo dos “Tapetes Contadores de Histórias” -, para 8º ano - a palestra sobre grafite - e para 9º ano - o encontro com o autor do livro “Pivetim”, Délcio Teobaldo.

Além das ações que ocorrem durante esses eventos, a Entrev. 1 e a Entrev. 3 salientaram que, paralelamente, a equipe da biblioteca sempre procura identificar temas que precisam ser melhor explorados e conhecidos. A Entrev. 3 destacou duas atividades que foram realizadas pela equipe no ano de 2015, uma atividade sobre alimentos que contou com a presença de uma nutricionista, e a atividade sobre as Olimpíadas, ambas realizadas pela equipe da biblioteca na biblioteca.

[...] esse ano nós trabalhamos com uma turma essencialmente o tema dos alimentos, que foi trazida inclusive uma nutricionista para apresentar a questão dos alimentos saudáveis, apresentar para os alunos uma forma saudável de alimentação, falar sobre os nutrientes, os sais minerais, pra fazer uma conscientização coletiva do quanto é importante se alimentar adequadamente, até para que o processo de aprendizagem aconteça de uma maneira mais profícua. (Entrev.3)

E trabalhamos também com a temática das Olimpíadas, a gente identifica que é muito importante que um evento de natureza internacional que será sediado no Rio de Janeiro, tenha esse conhecimento antecipado dos alunos [...] (Entrev.3)

As Entrev. 1 e 3 mencionaram uma atividade que ocorre em conjunto com a disciplina Oficina da Palavra. É uma atividade de suporte, embasamento e apresentação sobre Mitologia Grega e Romana. Os alunos têm um baile anualmente nessa disciplina.

- p) **Apresentação sobre o surgimento da Mitologia Grega e Romana-** A equipe da biblioteca faz essa apresentação para os alunos/usuários antes da realização do baile.

Questão 2- Como essas ações são pensadas/criadas e desenvolvidas pela equipe da biblioteca?

Buscou-se saber como a equipe da biblioteca planeja, cria e desenvolve as ações culturais realizadas, mencionadas nas respostas da questão 1 da entrevista.

As entrevistadas foram unânimes em afirmar que para o planejamento e desenvolvimento das ações culturais existe uma relação de parceria e diálogo entre a biblioteca e os professores.

A Entrev.1 destacou que antes de os eventos acontecerem a equipe da biblioteca se reúne com os professores para planejar e organizar a programação e verificar quais são os livros que serão adotados para realizar a mediação da leitura. A Entrev.1 especificou que para o evento da Semana da Biblioteca, as bibliotecárias entram em contato com os professores, para definir os livros e as abordagens que serão trabalhadas em cada turma para a promoção da leitura, divulgação do acervo e aproximação dos alunos/usuários com a biblioteca. No evento da Ciranda Literária, a parceria é estabelecida com os professores da disciplina de Língua Portuguesa; as bibliotecárias entram em contato para verificar o que os professores estão ministrando em sala de aula, e a partir daí a biblioteca vai ampliando os aprendizados que os alunos estão tendo na disciplina. Depois das ações, os professores em sala desenvolvem atividades com os alunos para aprofundar a experiência da participação deles e assim também verificar o impacto da ação cultural na aprendizagem dos alunos.

Sempre tem esse diálogo com os professores, essa integração biblioteca/sala de aula nos eventos culturais que acontecem na biblioteca. (Entrev.1)

A Entrev. 1 salientou que além dos eventos citados, a biblioteca realiza atividades extras. Há professores que procuram a equipe da biblioteca para que elas possam realizar alguma atividade extraclasse com os alunos dentro da sua disciplina. A disciplina Oficina da Palavra, ofertada para os alunos de 2º ao 5º ano, tem como propósito dar acesso à escrita, à leitura e à produção textual; essa disciplina, por ter essa proposta, sempre está estabelecendo

parcerias com a biblioteca, onde por meio da temática trabalhada são realizadas atividades lúdicas com utilização de diversos recursos.

Outra parceria mencionada foi com a professora de Ciências, onde foi organizada uma atividade sobre alimentos na biblioteca, que foi o tema que a professora solicitou; as bibliotecárias selecionaram livros no acervo que tratavam da temática, foi trazida uma nutricionista para apresentar uma palestra e os alunos/usuários, além de aprenderem muitas coisas importantes sobre alimentação, puderam participar desenvolvendo um “refrigerante” natural feito de cenouras.

Foi mencionado também que para a realização das ações culturais sempre são utilizados recursos tecnológicos e informacionais, como: televisão, datashow, música, vídeos, apresentações de slides, tudo para auxiliar a ação cultural.

A Entrev.2 também destacou a parceria com os professores, e que ao início do ano a equipe se reúne para planejar o transcurso das atividades. A Entrev. 3 reforçou em sua resposta que as ações são criadas em parceria com o corpo docente, sempre pautadas no diálogo, na troca de ideias, na discussão de temáticas que possam ser de fato importantes para o aprimoramento dos alunos.

Ainda se tratando de trabalhar com a análise qualitativa das entrevistas realizadas, além de focalizar as convergências de opiniões, também foi apreciada a questão de divergência de opiniões. Sendo assim, na análise da presente questão, houve uma divergência nas respostas, no que concerne à inserção das atividades da Biblioteca do CAP/UFRJ no projeto pedagógico da escola. As Entrev.1 e 2 responderam que a biblioteca não está inserida no projeto pedagógico, e a Entrev. 3 afirmou que a biblioteca está sim inserida no projeto pedagógico do colégio. A seguir, são apresentados fragmentos das entrevistas onde ocorre a divergência.

A biblioteca não está integrada no projeto pedagógico, mas de uma maneira informal os professores já sabem que todo ano vai acontecer na biblioteca a Ciranda Literária e a Semana da Biblioteca. (Entrev. 1)

[...] não temos relação com projeto pedagógico, a gente só fala com os professores da turma, não tem nada no calendário, mas eles sabem que existe a Semana da Biblioteca e a Ciranda Literária. (Entrev. 2)

A biblioteca está no projeto político pedagógico do colégio no que concerne ao item das relações com a comunidade, nesse item tem um sub tópico chamado eventos, onde a biblioteca aparece com os eventos: Semana da Biblioteca que está na 11ª edição e Ciranda Literária que está na sua 6ª edição, então a biblioteca está oficialmente nesse tópico do projeto [...] (Entrev. 3)

| |
|---|
| Questão 3- Quais são as atividades de ação cultural regulares? |
|---|

Por meio desta questão, buscou-se descobrir as ações culturais que a equipe da Biblioteca do CAp/UFRJ realiza regularmente para seus alunos/usuários.

Houve convergência nas opiniões das três entrevistadas na pesquisa, quando mencionaram em suas respostas os dois eventos como atividades de ações culturais que são realizadas regularmente, a saber:

- a) **Semana da Biblioteca** – 2º ao 5º ano do ensino fundamental I;
- b) **Ciranda Literária**- 6º ao 9º ano do ensino fundamental II;

As Entrev.1 e 2 mencionaram ainda a “visita à biblioteca” como uma das atividades regulares.

- c) **Visita à biblioteca**

Apenas a Entrev. 3 mencionou a atividade de suporte sobre Mitologia Grega e Romana.

- d) **Apresentação do surgimento da Mitologia Grega e Romana**

A Entrev.3 também destacou que as demais ações culturais são atividades extras.

| |
|--|
| Questão 4- Qual a periodicidade em que ocorrem atividades de ação cultural? |
|--|

Esta pergunta buscou verificar a periodicidade com que a equipe da biblioteca desenvolve ações culturais para seus alunos/usuários.

A Entrev.1 ressaltou que a “Semana da Biblioteca”, a “Ciranda Literária” e a “Visita à biblioteca” ocorrem anualmente. A Entrev. 2 destacou também que a periodicidade dos eventos regulares é anual, mas o mês é flexível. Mesmo com a flexibilidade, as atividades regulares sempre ocorrem e quando as datas são definidas, é realizada a divulgação com *folder* em toda a escola, no mural da biblioteca, comunicadas por e-mail e também no *Facebook*.

A Entrev. 3 mencionou que não há uma periodicidade específica, mas afirmou que a “Semana da Biblioteca” e a “Ciranda Literária” ocorrem todos os anos.

[...]normalmente fazemos essa mediação nesses dois eventos especificamente, mas se houver necessidade de fazer fora desse calendário é feito, a biblioteca está sempre aberta pra sugestões e inclusão de atividades de ação cultural.[...] a “Semana da Biblioteca” ocorre em Abril/maio durante 15 dias e a “Ciranda Literária” 15 dias geralmente no mês de outubro, isso faz parte do calendário acadêmico do colégio. (Entrev. 3)

Questão 5 - Como se dá a parceria biblioteca/professores para a realização das atividades? Quais disciplinas colaboram mais com a biblioteca?

As entrevistadas tiveram respostas convergentes, afirmando que as parcerias são estabelecidas com professores mediante uma cooperação de ambas as partes. Nos eventos, a equipe da biblioteca procura os professores e nas atividades extras os professores das disciplinas procuram e solicitam atividades às bibliotecárias.

As disciplinas que mais colaboram com a biblioteca, mencionadas por todas as entrevistadas, foram:

- a) **Oficina da Palavra**
- b) **Língua Portuguesa**

A Entrev. 3 mencionou que outras disciplinas têm começado a procurar a biblioteca para realização das atividades, como, por exemplo, as disciplinas de Artes Visuais, Literatura e Geografia, nas quais foram realizadas atividades de pesquisa com alunos do ensino médio, A disciplina de Ciências também foi citada por causa da atividade dos alimentos.

[...] importante dizer que a biblioteca está aberta a qualquer disciplinas que nos procurarem, pra gente poder estabelecer ações culturais e mediação de leitura. (Entrev. 3)

Questão 6-As ações culturais são planejadas para alcançar todos os alunos/usuários, tanto reais como potenciais?

A questão buscou verificar se as ações culturais são desenvolvidas para todos os alunos, incluindo aqueles que não frequentam a biblioteca.

Todas as entrevistadas responderam positivamente: as ações culturais são desenvolvidas com todos os alunos da escola, tanto os usuários reais como potenciais.

A Entrev.2 ressaltou que as atividades de ação cultural que são oferecidas para todos os alunos são muito importantes, pois os alunos que fazem a transição do ensino fundamental I para o ensino fundamental II, acabam se afastando um pouco da biblioteca, pois devido ao aumento de matérias e da carga horária, eles ficam com pouco tempo para ir na biblioteca. Assim, as ações culturais são uma ferramenta para aproximar novamente esses alunos da biblioteca, convidando-os a frequentarem mais e falando para eles sobre as novas aquisições, para despertar novamente o interesse dos alunos/usuários.

Questão 7-Qual segmento e faixa etária são principais alvos das ações culturais para o incentivo à leitura?

A questão buscou verificar para qual idade e turmas em que a equipe da biblioteca desenvolve mais atividades com vistas ao incentivo da leitura.

A Entrev. 1 respondeu que as atividades de ação cultural são para todos os alunos, mas que o foco do incentivo à leitura ocorrem:

- a) **1º ao 5º ano**
- b) **Faixa-etária- 6- 10 anos**

Nessas turmas, segundo a Entrev.1, são desenvolvidas a maior parte das atividades voltadas ao incentivo da leitura, principalmente por esse segmento estar em processo de formação de leitores.

Para a Entrev.2, o foco das atividades de incentivo à leitura também está voltado para as turmas do 1º ao 5º ano. Ressalta que quando o aluno é incentivado desde o 1º ano do ensino fundamental, ele já vai para os próximos segmentos com o hábito da leitura. Também já passou pela “visita à biblioteca”, já foi apresentado à biblioteca e já sabe como usá-la. Porém, não deixam de desenvolver atividades de ação cultural para o 6º ao 9º ano que também envolve a leitura, mas nem todas são diretamente relacionadas. No ensino médio, há um projeto de extensão que visa à competência informacional, e a pesquisa bibliográfica em fontes de informação seguras, até porque a maior parte destes alunos já passou por todas essas atividades da biblioteca nos anos anteriores.

- a) **1º ao 5º ano**
- b) **Faixa-etária- 6- 10 anos**

A Entrev. 3 engloba todo o ensino fundamental nas ações culturais para o incentivo à leitura.

- a) **1º ao 9º ano**
- b) **Faixa-etária- 6-15 anos**

Ressalta que os alunos/usuários começam a frequentar a biblioteca a partir dos seis anos de idade, quando participam da “visita à biblioteca” no 1º ano, e fazem isso até os quinze anos, porque a “Ciranda Literária” abrange do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II e também conta com atividades de incentivo à leitura.

Questão 8- São observadas mudanças no comportamento do aluno/usuário em relação à leitura, após a realização de ações culturais?

Com esta pergunta, objetivou-se saber se ações culturais alteram de fato o comportamento dos alunos/usuários com relação à leitura.

Todas as entrevistadas afirmaram que percebem que há mudanças no comportamento dos alunos/usuários com relação à leitura; as três entrevistadas também destacaram que a frequência dos alunos/usuários à biblioteca aumenta após a realização das ações culturais.

A Entrev. 1 destacou que além do aumento na frequência, os alunos criam uma relação de proximidade com os funcionários da biblioteca. O volume de livros emprestados também aumenta; os alunos passam a participar mais ativamente das atividades da biblioteca, contribuindo com sugestões de livros que são agregadas à caixinha de sugestões da biblioteca.

A Entrev. 2 ressaltou que o interesse dos alunos pelos livros e pela biblioteca é ampliado, principalmente em relação às obras que foram trabalhadas durante as ações culturais. Os alunos/usuários buscam pelos títulos trabalhados, e até questionam sobre mais obras do mesmo autor, buscam a sequência de uma coleção, sempre procurando novidades e dando sugestões de livros.

As Entrev. 2 e 3 mencionaram o aumento no fluxo de empréstimo das obras que foram utilizadas nas ações, o aumento nos empréstimos em geral e no fluxo de visitas; comentaram também sobre o estreitamento de laços que os alunos criam com a biblioteca, e com a equipe.

Observamos mudanças pelo estreitamento de laços, eles têm essa liberdade de ler uma obra, de trocar ideias, de interagir, então a gente percebe que após a ação cultural existe de fato uma procura maior, uma frequência maior nos empréstimos, consultas, leituras e observações. (Entrev. 3)

Questão 9-Todas as atividades de ação cultural são voltadas para o incentivo à leitura?

Buscou-se verificar se todas as ações visam ao incentivo à leitura, e quais delas não são relacionadas com a leitura.

As entrevistadas afirmaram que nem todas as atividades de ação cultural são direcionadas ao incentivo da leitura. Algumas delas são voltadas para promover a cultura ou divulgar uma produção artística e cultural.

A Entrev. 1 destacou que as atividades realmente focadas no incentivo à leitura são as que ocorrem durante a “Semana da Biblioteca” com os alunos do 2º ao 5º ano e algumas na “Ciranda Literária”. No caso da Ciranda, nem todas as atividades são de incentivo à leitura, mas dependendo da temática a equipe já realizou ações de incentivo á leitura nesse evento, divulgando o acervo da biblioteca. Ressaltou uma atividade passada, durante a Ciranda Literária, que foi uma ação cultural para turmas do 7º ano, em que foram trabalhados livros no tema de mistérios.

As Entrev. 1 e 2 mencionaram algumas das ações culturais que não estão voltadas diretamente para o incentivo à leitura, como: teatro; oficinas manuais de máscaras; pinturas; dobraduras; a palestra sobre o grafite, a palestra sobre às Olimpíadas, a qual objetivou dar aos alunos/usuários um embasamento sobre o evento; a ação sobre os alimentos, que visou uma conscientização sobre hábitos alimentares e saúde. Essas atividades buscam promover e divulgar a arte e a cultura de maneira geral, sempre buscando uma relação com o aprendizado em sala de aula.

Questão 10-As atividades de ação cultural em biblioteca escolar podem contribuir para a formação de leitores? Em caso positivo especifique a resposta.

A presente questão, que é o foco principal neste trabalho, buscou verificar, com base na experiência profissional das bibliotecárias que atuam na biblioteca escolar e promovem ações culturais, se o desenvolvimento dessas ações na biblioteca escolar pode contribuir no processo de formação de leitores.

As entrevistadas responderam positivamente, que as ações culturais contribuem para o processo de formação de leitores. Baseado em suas experiências na realização de ações culturais na Biblioteca do CAp/UFRJ as entrevistadas justificaram suas respostas.

A Entrev.1 ressaltou que as ações culturais são uma forma de dar acesso aos alunos/usuários a atividades que promovem a leitura, a cultura, a arte, dar acesso ao livro e a diversos temas, sempre com vistas a ampliar o conhecimento dos alunos.

Essas atividades culturais ajudam esses alunos a reconhecerem que a biblioteca é importante para a vida deles, a biblioteca é importante para a cultura escolar, é uma peça fundamental para a formação de leitores. (Entrev. 1)

A Entrev. 2 ressaltou que a realização das ações culturais aproximam muito os alunos\usuários da biblioteca, ampliando seu interesse pela biblioteca, pela leitura e pelas ações culturais. Mencionou que os alunos/usuários ficam ansiosos pela a realização das ações culturais, gerando neles uma expectativa pelo próximo evento a ser realizado pela biblioteca. Mesmo as atividades sendo embasadas por conteúdos que os alunos estão vendo em sala, eles apresentam uma receptividade pelas ações culturais, a medida em que eles estão fora da sala e frequentando a biblioteca de forma diferente do que estão acostumados quando vão sozinhos. Destacou que apesar de todo o trabalho empreendido no desenvolvimento das ações é gratificante o resultado obtido. A Entrev.2 mencionou ainda que a biblioteca recebe visita de ex-alunos, que já estão na faculdade e estes relatam que sentem muita saudade da biblioteca. Ela afirma que a biblioteca escolar e as ações culturais por ela desenvolvidas funcionam como uma preparação dos alunos/usuários para o uso no futuro das bibliotecas universitárias e demais unidades de informação.

A Entrev.3 justificou sua resposta positiva, dizendo que boa parte das atividades que a equipe da Biblioteca do CAP/UFRJ realiza é no sentido de fomentar a leitura, incentivar e estimular, tentar fazer com que os alunos/usuários não só se interessem pela obra que está sendo apresentada, mas pela leitura e o hábito de ler, e por assuntos relacionados às obras. A Entrev.3 citou um exemplo de uma ação cultural que foi realizada com o livro “A menina que roubava livros”, em que a partir desta leitura os alunos/usuários passaram a se interessar mais pela 2ª Guerra Mundial e outras temáticas afins que são abordadas na obra.

Nós fazemos um trabalho onde eles podem não só se interessar pela obra, despertar pra leitura, mas também despertar pra outras leituras em paralelo e ver que uma coisa puxa outra e até fazer esses links com outras possibilidades que eles possam ter, com outros assuntos que eles possam se interessar a partir de uma obra. (Entrev. 3)

Após essas análises, são apresentadas as considerações finais dessa pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo estudado no referencial teórico deste trabalho serviu de base para comparar as ações culturais levantadas com os resultados obtidos na Biblioteca do CAp/UFRJ, por meio das observações e entrevistas realizadas os objetivos da pesquisa foram alcançados. Foram analisadas as ações culturais desenvolvidas pela equipe da Biblioteca do CAp/UFRJ, e as turmas que participaram dessas ações culturais, assim como as bibliotecárias respondentes das entrevistas se constituíram na população e amostra da pesquisa.

Por intermédio da pesquisa bibliográfica, da observação e das entrevistas foram obtidas informações relevantes que possibilitaram cumprir os objetivos deste trabalho. Foram apontados modelos de ações culturais que podem ser empregados nas bibliotecas escolares, a fim de formar leitores e contribuir para que os objetivos expostos no Manifesto da IFLA/UNESCO possam ser cumpridos, assim como as funções atribuídas às bibliotecas escolares. Nota-se que com o desenvolvimento de ações culturais esses objetivos e funções podem ser efetivamente alcançados.

Verificou-se que a equipe da Biblioteca do CAp/UFRJ realiza diversas ações que foram mencionadas na pesquisa e outras mais descobertas durante a coleta de dados, as quais foram observadas e descritas no trabalho. Foram levantadas as disciplinas que colaboram com a equipe da Biblioteca do CAp/UFRJ para a realização das ações culturais, verificando que o trabalho das bibliotecas escolares pode e deve ser estabelecido com base em um bom relacionamento entre professores e bibliotecários, e que a biblioteca escolar deve ser uma aliada dos professores e vice-versa no processo de formar leitores, principalmente em disciplinas que tenham essa finalidade, como é o caso de: Língua Portuguesa, Literatura e a disciplina Oficina da Palavra, ofertadas no CAp/UFRJ.

Com os procedimentos metodológicos pode-se detectar que além das ações culturais, existem outras atividades que podem contribuir na tarefa de formar leitores, atividades que não são caracterizadas como ações culturais, mas que em certa medida podem até funcionar como ferramentas para auxiliar no desenvolvimento dos alunos/usuários. Como exemplo destas atividades, pode-se destacar a “caixinha de sugestões de livros” na biblioteca, que contribui para que o aluno/usuário sinta-se integrado às atividades da biblioteca, além de colaborar para formação do acervo, e ao mesmo tempo descobrir quais são os interesses e gostos literários daquela comunidade de usuários, para assim desenvolver atividades baseadas nesses temas e agregar essas sugestões ao acervo, de modo que possa atrair outros leitores além daquele que sugeriu o título. A presença da biblioteca com uma página na rede social

Facebook também é importante, visto que por meio desse veículo, está constantemente divulgando novas publicações de livros, atualizando seus visitantes com informações referentes ao mundo literário, divulgando notícias de adaptações de livros para televisão e cinema, e de uma forma geral promovendo a leitura e divulgando a biblioteca.

Ao observar e analisar as turmas que participaram das ações culturais percebeu-se que os alunos/usuários participantes, reagiram positivamente a estas ações, mesmo as que se tratavam do conteúdo que os alunos estavam estudando em sala de aula. Ressalta-se que a atmosfera que foi criada envolvendo os alunos/usuários por meio de recursos lúdicos propiciaram que eles contribuíssem e participassem ativamente, não só como ouvintes, mas como colaboradores na ação. Viu-se que essas ações despertam neles um interesse e interação maior pelos temas abordados, fazendo com que eles se sintam parte daquela ação cultural e por conseguinte aprendam mais com as propostas de cada atividade.

Esta observação condiz com o que foi descrito no referencial teórico desta pesquisa, na medida em que as ações culturais são utilizadas para e com os alunos/usuários, a fim de que eles próprios criem seus fins no universo da cultura. O trabalho desenvolvido pela equipe da Biblioteca do CAP/UFRJ como um todo, além das ações culturais que puderam ser observadas e descritas nesta pesquisa, é realizado com empenho para que em função de diferentes ações e atividades promovidas pela biblioteca, os alunos/usuários possam alcançar novos conhecimentos, se tornar leitores, se aproximar da biblioteca e da leitura e com isso produzam novos saberes.

Com o emprego de todas as técnicas, ficou evidente que a biblioteca escolar ao desenvolver ações culturais pode contribuir significativamente para a formação de leitores. Para isso, essas ações devem ser planejadas, programadas e criadas mediante parcerias que podem ser estabelecidas com os professores. Desse modo, a biblioteca escolar é plenamente capaz de se tornar uma extensão da sala de aula, podendo a mesma incentivar a leitura e contribuir para a formação dos alunos nos mais variados temas. Apesar de algumas disciplinas serem o foco principal para a parceria na formação de leitores, percebeu-se que quando a biblioteca escolar se mostra como um recurso eficaz da escola, ela pode sim contribuir com conhecimentos diversos, bastando haver uma receptividade e um perfil dos profissionais bibliotecários que nela atuam, assim como a colaboração do corpo docente em uma troca de informações e cooperação mútua, uma retroalimentação entre sala de aula e biblioteca escolar. Essa interação é muito importante, mas não quer dizer que a biblioteca escolar deva ser dependente do corpo docente; a biblioteca escolar deve ter autonomia para desenvolver e

programar suas ações, no entanto, é relevante que ela esteja integrada ao projeto pedagógico da escola.

As ações culturais que visam à formação de leitores precisam alcançar, além de seu objetivo maior que é incentivar o hábito da leitura, todos os alunos/usuários potenciais da biblioteca escolar. No decorrer das atividades de uma biblioteca escolar, ela pode promover diversas divulgações de seus serviços, mas os alunos/usuários que frequentam a biblioteca são aqueles que já têm alguma necessidade informacional e interesse pela leitura. Com as ações culturais dirigidas às turmas, todos os alunos são integrados na ação, todos têm a mesma possibilidade de contato com o universo da leitura e da biblioteca, e é por meio desse contato que esses usuários potenciais podem se tornar usuários reais e futuros leitores. Percebeu-se na pesquisa que é importante as ações culturais serem realizadas no espaço da biblioteca e que este seja um ambiente adequado, mas que a limitação física não é empecilho para que uma biblioteca escolar ativa possa trabalhar e expandir suas atividades para além dos muros da biblioteca.

Os resultados dessas ações comprovam que elas são ferramentas eficientes que devem ser adotadas por bibliotecas escolares para formar leitores. O aumento da frequência dos alunos/usuários a biblioteca, o aumento dos empréstimos, o interesse por temas e obras afins às que foram trabalhadas, o *feedback* entre professores e bibliotecários sobre o resultado das ações, a procura dos docentes por atividades realizadas pela biblioteca, o interesse dos alunos/usuários por mais atividades, o despertar dos alunos/usuários para leituras e temas em paralelo, o estreitamento de laços, dentre outros mais resultados, atestam a eficácia e a importância do desenvolvimento de ações culturais para a formação de leitores.

Com isso, o objetivo geral deste trabalho foi alcançado, comprovando-se que o papel da biblioteca escolar na formação de leitores, por meio da utilização de ações culturais, contribui para que esses alunos/usuários se tornem leitores ávidos, que compreendam e interpretem a leitura, que busquem por si próprios novos saberes. Viu-se que o papel da biblioteca escolar é também ampliar os conhecimentos desse alunos/usuários, fornecer novas informações, complementar o conteúdo da sala de aula, ser um lugar onde se leia por necessidade e também por prazer, onde se aprenda e também se divirta. As ações culturais são uma possibilidade para que as bibliotecas escolares cumpram seu papel de formar leitores e assim tornem-se agentes capazes de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade leitora.

Como a Biblioteca do CAp/UFRJ realiza um trabalho relevante com as ações culturais para a formação de leitores ela pode servir de referencial para outras instituições. Sugere-se

que a Biblioteca do CAp/UFRJ esteja integrada oficialmente ao projeto pedagógico da escola havendo maior participação da equipe da biblioteca no desenvolvimento do projeto pedagógico, para que não haja dúvidas quanto ao posicionamento das atividades da biblioteca no calendário acadêmico e quanto ao papel e função que a biblioteca desempenha dentro da escola. Percebe-se que apesar de duas bibliotecárias afirmarem que a Biblioteca do CAp/UFRJ não está integrada ao projeto pedagógico da escola, a percepção das entrevistadas pode ser contestada, visto que esta integração ocorre, na medida em que a maioria das atividades realizadas na biblioteca são decorrentes de planejamento entre bibliotecários e professores de determinadas disciplinas. Constatou-se, porém, que o espaço físico da biblioteca é um delimitador no desenvolvimento das ações; com um espaço maior, seria possível acomodar melhor as turmas para que a maioria das ações culturais pudesse ocorrer na biblioteca, o que aproximaria ainda mais os alunos/usuários. As ações culturais que visam à formação de leitores podem ter um foco maior no segmento do 1º ao 5º ano, pois estes estão em processo de formação de leitores, mas devem permanecer para os alunos em fases mais adiantadas, mesmo que aconteçam de forma diferente, pois é possível incentivar a leitura e conquistar leitores em idades e turmas mais avançadas; para isso uma parceria com a disciplina de Literatura seria uma boa opção.

Espera-se que os resultados obtidos possam contribuir não só para estudos futuros, como também para aprimorar o uso das ações culturais nas bibliotecas escolares. Como resultado mais relevante da pesquisa almeja-se que o gosto pela leitura possa ser ampliado, para que o país possa ter desempenho melhor em um futuro próximo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 1/4, p. 31-38, jan./dez., 1987.
- ANDRADE, Araci Isaltina de; BLATTMANN, Ursula. Atividades de incentivo à leitura em bibliotecas escolares. In: JORNADA NORTE/NORDESTE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2., 1998, Recife. [Trabalhos apresentados]. Recife: [s. n.], 1998. Não paginado.
- ARAÚJO, Paula Carina de; SALES, Fernanda de. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 562-578, jun./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/article.php?dd0=0000011639&dd90=5639b08761>>. Acesso em: 10 abr. 2015.
- BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 25 maio 2010. Seção 1, p. 3.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais (1. a 4. séries)**. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 10 v.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. p. 1 - 29.
- _____. et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. São Paulo : Autêntica, 2008.
- _____. (Coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- COELHO NETO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Lisboa, 2008-2013. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/DLPO/>>. Acesso em: 22 ago. 2015.
- FAILLA, Zoara. Leitura dos “retratos”: o comportamento leitor brasileiro. In: _____. (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012. p. 19-54.
- FIDALGO, Lúcia. A importância da leitura e do leitor. In: HISTÓRIAS que dizem obrigado!: uma homenagem da Paulus editora aos educadores do Brasil. São Paulo: Paulus, 2011, p. 28-30.
- FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v.12, n.2, p. 145-169, set. 1983.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA); ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo, [2000?]. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2015.

_____. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo, 2005. Disponível em: < http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em 18 maio. 2015.

MARTINS, Monique da Costa. O papel da biblioteca no incentivo a leitura. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2005, Paraná. **Anais...** Paraná: PUCPR, 2005. p. 1368-1396. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI082.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

MENDONÇA, Rosa Elena et al. Biblioteca escolar: que espaço é esse? . **Salto para o futuro**, Rio de Janeiro, ano 21, boletim 14, p, 1 – 31, out. 2011. Disponível em: <<http://cdnbi.tv escola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/14051114-BibliotecaEscolar.pdf>>. Acesso em : 28 dez. 2015.

MICHELANA, Mariana Boeira. **As diversas faces da relação biblioteca escolar e incentivo à leitura**. 2013. 95f. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)– Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e construção de cidadania In: MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. (Org.). **Biblioteca escolar: presente!**. Porto Alegre: Evanagraf, 2011. P. 13-70

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração universal sobre diversidade cultural**. [S.l.]: UNESCO, 2002. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

PAES, Denise Maria Borges et al. A formação do leitor: uma discussão acerca da biblioteca escolar e o caso SIMBE. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.18, n.1, p. 623-638, jan./jun. 2013. Disponível em:< <http://www.brapci.inf.br/article.php?dd0=0000011991&dd90=7ceac8c6a8>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

PANSA, Karine. Fazer do Brasil um país de leitores é o nosso desafio. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012. Não paginado.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1993.

RAMOS, Cleriston Ribeiro et al. Aproximando o aluno da biblioteca escolar por meio do estímulo entre pares. **Biblos**, Rio Grande, v.23, n.2, p. 93-103, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/article.php?dd0=0000008442&dd90=987c6b0de3>> Acesso em: 08 set. 2014.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática da ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.14, n.2, p. 372-381, jul./dez., 2009. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/675>. Acesso em: 09 jul. 2015.

SENA, Vera Lúcia Oliveira; SANTOS, Juliana Cardoso dos. O incentivo à leitura na biblioteca escolar do colégio estadual José Carlos Pinotti. In: ENCOTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO, 2., 2015, Marília. **Anais...** Marília: Unesp, 2015. [não paginado].

SILVA, Edna Lúcia de; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf> . Acesso em 02 jan. 2016.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. A escola e a formação de leitores. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012. p. 107-116.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). **Tipos de bibliotecas**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, [201?]. Disponível em: <<http://snbp.bn.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 26 set. 2014.

SOARES, Elizabeth Machado. Encantamentos e sentimentos: entrelaçando biblioteca, formação do leitor e contos de fada. In: YUNES, Eliana; ROCHA, Alessandro (Org.). **Biblioteca e formação de leitores**. São Paulo: Reflexão; Rio de Janeiro: Cátedra UNESCO de leitura PUC-RIO, 2015. p. 145-206.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO (SiBI). **Panorama do SiBI 2013**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/panorama/panorama-cap.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

_____. COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ. [**Histórico CAP/UFRJ**]. Rio de Janeiro, [2015]. Disponível em: <<http://www.cap.ufrj.br/>>. Acesso em: 29 dez. 2015.

VALDEZ, Tatyane Christina Gonçalves Ferreira. **Biblioteca escolar: ação cultural na formação de leitores**. 2012. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)–Faculdades Integradas Jacarepaguá, Rio de Janeiro, 2012.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990.

VELHO, Ângela et al. **Apontamentos para uma brevíssima história da biblioteca escolar**. [2002?]. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/lugares/nunogoncalves/apontamentos.htm>>. Acesso exclusivo ao documento impresso.

APÊNDICE – PERGUNTAS DA ENTREVISTA

QUESTÃO 1

Quais atividades de ação cultural que são realizadas pela Biblioteca do CAp/UFRJ?

QUESTÃO 2

Como essas ações são pensadas/criadas e desenvolvidas pela equipe da biblioteca?

QUESTÃO 3

Quais são as atividades de ação cultural regulares?

QUESTÃO 4

Qual a periodicidade em que ocorrem atividades de ação cultural?

QUESTÃO 5

Como se dá a parceria biblioteca/professores para a realização das atividades? Quais disciplinas colaboram mais com a biblioteca?

QUESTÃO 6

As ações culturais são planejadas para alcançar todos os alunos/usuários, tanto reais como potenciais?

QUESTÃO 7

Qual segmento e faixa etária são principais alvos das ações culturais para o incentivo à leitura?

QUESTÃO 8

São observadas mudanças no comportamento do aluno/usuário em relação à leitura, após a realização de ações culturais?

QUESTÃO 9

Todas as atividades de ação cultural são voltadas para o incentivo à leitura?

QUESTÃO 10

As atividades de ação cultural em biblioteca escolar podem contribuir para a formação de leitores? Em caso positivo especifique a resposta.